



apsi associação
para a promoção
da segurança infantil

Relatório de Atividades 2022

Olhamos pela segurança das crianças

Apresentação e descrição das principais atividades da APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, e dos resultados do exercício financeiro, do ano de 2022

Abril de 2023

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	5
I. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	5
II. RECURSOS HUMANOS	5
III. SÓCIOS	8
3. SÍNTESE DE ATIVIDADES	9
A. EIXOS DE INTERVENÇÃO	9
I. PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS	9
II. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	16
III. INVESTIGAÇÃO	23
IV. COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	24
V. PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO	39
VI. PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO	39
VII. OUTRAS ATIVIDADES	41
A. CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO	41
B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	43
C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES	43
D. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS	46
4. CONTAS	48
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	49
6. AGRADECIMENTOS	50

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2022.

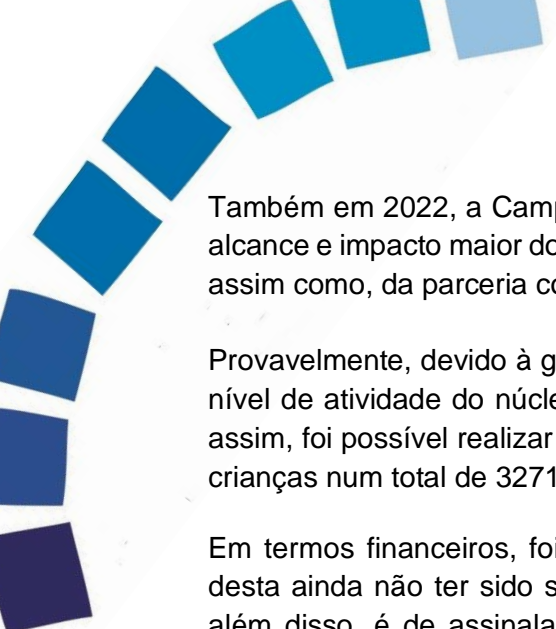
A APSI tem como missão promover a qualidade de vida e o bem-estar das crianças e adolescentes e assegurar a criação de um ambiente promotor de saúde que lhes permita crescer em segurança e desenvolver-se plenamente a nível físico, mental e social e em pleno gozo dos seus direitos. O seu trabalho visa a criação de espaços, produtos e oportunidades para todas as crianças crescerem e brincarem, onde não exista a possibilidade da ocorrência de traumatismos, ferimentos e lesões (acidentes) fatais ou incapacitantes ou situações que ameacem a sua saúde.

A sua esfera de intervenção é muito lata. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, participa em grupos de trabalho e age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e entidades públicas e privadas, com vista à adoção e implementação de medidas políticas e legislativas, normas técnicas, boas práticas e processos de fiscalização que visem a promoção da segurança infantil, dos direitos das crianças, das famílias e dos consumidores e a promoção da saúde. A investigação é também uma das suas áreas de atuação, que tem como fim caracterizar as causas dos acidentes e identificar os fatores de risco associados, a par da avaliação da eficácia de determinadas medidas preventivas.

O ano de 2022 foi marcado pelas comemorações do 30º aniversário da APSI que, tendo sido iniciadas em março, se estenderam até ao final do ano. Dada a importância da efeméride foram criadas iniciativas específicas, considerando o principal objetivo definido de aumentar o conhecimento e reconhecimento da APSI como entidade nacional, de que são exemplo, o ciclo de Lives no Instagram “30 ANOS: 30 Conversas em 30 Minutos” e a Campanha “Aproximar”. Os 30 anos da APSI também serviram para encabeçar o Dia Nacional da Segurança Infantil, que em 2022 assumiu um novo modelo que permitiu alcançar dezenas de escolas e centenas de crianças a nível nacional, e o lançamento, pela 5ª vez, associado aos aniversários da APSI, do Relatório de Avaliação da Segurança Infantil, em Portugal. Qualquer uma destas iniciativas atingiu um alcance e um impacto acima das expectativas.

2022 foi também um ano especialmente intenso em termos da execução de projetos de base comunitária, quer em Lisboa, com o Brincapé: Boas Práticas e com o Território Bricapé, como em Tavira, com o Sigapé pela Saúde. Estes projetos, todos iniciados em 2021, atingiram o seu auge durante este ano, exigindo por parte da equipa de Formação & Projetos, uma grande disponibilidade e flexibilidade.

Para além disso, a APSI esteve envolvida no projeto transnacional CounterRisk que visa o combate à contrafação de produtos para crianças, que também atingiu o seu expoente máximo em 2022 e integrou como parceira o Bicycle Heroes.



Também em 2022, a Campanha de Prevenção dos Afogamentos, na sua 20ª edição, teve um alcance e impacto maior do que o habitual, fruto de um novo spot de televisão, oferecido à APSI, assim como, da parceria com a GNR.

Provavelmente, devido à grande atividade decorrente das iniciativas anteriormente referidas, o nível de atividade do núcleo de Formação foi mais reduzido do que no ano de 2021. Mesmo assim, foi possível realizar 75 ações de formação e/ou educação, para profissionais, famílias e crianças num total de 3271 participantes.

Em termos financeiros, foi possível, mais uma vez alcançar a positividade desejada apesar desta ainda não ter sido suficiente para colmatar o exercício negativo do ano de 2020. Para além disso, é de assinalar, novamente, o aumento das receitas em aproximadamente 40% relativamente ao ano anterior.

I - ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Após, sensivelmente, dois anos com a equipa a trabalhar remotamente, em 2022, findas as restrições associadas à pandemia, e face à satisfação sentida pelas colaboradoras com o teletrabalho, a Direção da APSI decidiu conceder esta possibilidade a quem o desejasse. Foram acordados 2 dias presenciais, no mínimo, sendo um deles definido em conjunto e obrigatório para todas as pessoas e o segundo, fixo, mediante proposta por cada uma das colaboradoras. Este regime iniciou-se a 14 de março, tendo a 2ª feira sido escolhida como o dia presencial coletivo. As únicas exceções a este regime verificam-se no caso de uma colaboradora cujo contrato de trabalho já estava estabelecido como sendo prestado em regime de teletrabalho, e a colaboradora que faz o apoio administrativo e que assegura o horário de expediente da associação. Por esta razão mantiveram-se as reuniões internas com a regularidade semanal e a partilha de pastas e documentos na nuvem da APSI.

Na sequência da decisão de reforma antecipada, por uma das técnicas seniores, comunicada em 2021, e da necessidade de reconversão de um recurso humano interno, iniciada no mesmo ano, em 2022 houve um grande investimento na formação interna de toda a equipa, que incluiu uma voluntária que tem apoiado a APSI na zona Norte do país. Estas ações de capacitação técnica, num total de 15, numa média de uma a duas por mês, que também incluíram uma colaboradora da área da Formação & Projetos para além das técnicas seniores, versaram diferentes temas, como poderá ser consultado no ponto deste relatório “Ações de Formação”. Os temas destas ações de formação interna foram decididos em conjunto, de acordo com as necessidades sentidas em cada momento e implicaram pesquisa e estudo prévios, assim como, a partilha e discussão dos resultados deste estudo. Em alguns casos foram criados documentos com novos conteúdos para o site e para as redes sociais da APSI.

Como vem sendo habitual, e, neste caso, para reforçar o núcleo de Comunicação e Relações Institucionais que apenas conta com um recurso humano a meio tempo, foi possível, e graças à Medida de Estágios Profissionais do IEFP manter o estágio nesta área iniciado em 2021 até julho e iniciar um outro em outubro.

No final de novembro, a referida técnica sénior reformou-se e no início de dezembro uma das técnicas da Formação & Projetos saiu da associação. No final do ano, a equipa da APSI era constituída por 5 pessoas com vínculo laboral, sendo que uma delas apenas trabalha a meio tempo e por uma estagiária profissional na área da comunicação.

II – RECURSOS HUMANOS

A equipa da APSI durante o ano de 2022 foi a seguinte:

- Diretora Técnica, que assegura também a Direção Executiva
- Responsável pela Comunicação e Relações Institucionais
- Assessora da Direção Executiva
- Gestoras de Projetos & Formação e Formadoras – 3 pessoas (até novembro)
- Estagiária na área da Comunicação e Relações Institucionais – 1 pessoa até julho e 1 pessoa a partir de outubro
- Assistente Administrativa

Formação

À semelhança de anos anteriores, em 2022 a APSI procurou proporcionar momentos de formação contínua às suas colaboradoras, incluindo as pessoas em regime de estágio e voluntariado.

Promovidas pela própria associação ou outras entidades nacionais ou europeias, as temáticas das ações de formação frequentadas foram bastante diversificadas, incluindo temas como, a segurança de produtos para crianças, os direitos dos consumidores, a mobilidade ativa, a promoção da brincadeira, a avaliação de risco, a segurança nos espaços de jogo e recreio, mas também em áreas relevantes para a gestão da organização e respetivos projetos.

A formação contínua das colaboradoras é fundamental para a APSI manter a qualidade e atualidade da sua oferta formativa, a execução dos projetos que tem em curso, a par do aconselhamento técnico a famílias, profissionais e instituições. Como referido anteriormente, em 2022, houve um grande investimento interno na formação de recursos humanos na área técnica. No total, foram contabilizadas 179 horas de formação, com uma média de 26 horas por colaboradora.

Ações de formação:

Formação Interna “Segurança em Casa: Artigos de Puericultura I”, promovida pela APSI. Janeiro. Duração: 2h. Participaram 6 colaboradoras.

Formação Interna “Segurança em Casa: Artigos de Puericultura II”, promovida pela APSI. Fevereiro. Duração: 2h. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Avaliação de Risco e Segurança I: Estudo de Caso - Torres de Aprendizagem”, promovida pela APSI. Fevereiro. Duração: 2h. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Avaliação de Risco e Segurança II”, promovida pela APSI. Março. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Avaliação de Risco e Segurança III”, promovida pela APSI. Março. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Conferência “O Impacto Económico e Social da Sinistralidade Rodoviária”, promovida pela ANSR. Março. Duração: 2h. Participou uma colaboradora.

Ação de Formação “Contratação Pública nas ONG”, promovida pela Traininghouse. Abril. Duração: 40h. Participaram 2 colaboradoras.

Formação Interna “Avaliação de Risco e Segurança IV: Conceitos”, promovida pela APSI. Abril. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

EIT UM: City Club Webinar Series 2022, promovido pelo EIT. Abril. Duração: 1h. Participou uma colaboradora.

Formação Interna “Segurança em Espaços de Jogo e Recreio: Playground Design Webinar”, promovida pela APSI. Abril. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Segurança em Espaços de Jogo e Recreio”, promovida pela APSI. Maio. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Webinar “Presentación Estudio Sillas de Segunda Mano”, promovido pela AESVI. Maio. Duração: 1h. Participou uma colaboradora.

Sessão de Capacitação: “Trabalho em Rede e Desenvolvimento de Parcerias Comunitárias”, promovida pela Rede DLBC. Maio. Duração: 12h. Participou 1 colaboradora.

Webinar “Playground Design: Do safety standards kill creativity or are they helpful tools?” promovido pela Corkeen. Duração: 2h. Participaram 3 colaboradoras.



Ação de Formação “Training and interchange learning on Intellectual Property Rights “, organizada pelo CEIPI. Maio. Duração: 12h. Participaram 3 colaboradoras.

Ação de Formação “Contratação Pública nas ONG”, promovida pela Rede DLBC. Junho. Duração: 14h. Participaram 2 colaboradoras.

“Meta Boost 2022”, promovido pela ANPME. Junho. Duração: 5h. Participou 1 colaboradora.

EU-Safety Conference 2022, promovido pelo KfV e Eurosafe. Junho. Duração: 11h. Participaram 2 colaboradoras.

Formação Interna “Segurança em Casa: Artigos de Puericultura III”, promovida pela APSI. Junho. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Segurança em Casa: Artigos de Puericultura IV”, promovida pela APSI. Junho. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Síndrome de Morte Súbita”, promovida pela APSI. Julho. Duração: 1h. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Artigos de Proteção Pessoal - Auxiliares de Flutuação e Coletes”, promovida pela APSI. Julho. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

4º Encontro do “Brincar na Cidade Educadora: Crescer a Brincar na Rua”. Julho. Duração: 6h. Participaram 2 colaboradoras.

Ação de Capacitação “Gestão e Avaliação de Projetos”, promovida pela Rede DLBC. Setembro. Duração: 6h. Participou 1 colaboradora.

Formação Interna “Segurança em Casa: Vidros Temperados e Laminados”, promovida pela APSI. Outubro. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Webinar “Fin de la Comercialización de SRI bajo la normativa ECE R44/04”, promovido pela AESVI. Outubro. Duração: 1h00. Participou uma colaboradora.

Ação de Capacitação “Gestão e Financiamento de Projetos”, promovida pela Rede DLBC. Outubro. Duração: 12h. Participaram 2 colaboradoras.

“Melhore a sua Presença Digital com Your Pass”, promovido pela Your Pass e Raise N'Go. Outubro. Duração: 1h. Participou 1 colaboradora.

Webinar “Cidadania, Mobilidade & Segurança Rodoviária: Novos Recursos Pedagógicos”, promovido pela Direção Geral de Educação, em parceria com a Fundación MAPFRE. Outubro. Duração: 3h. Participaram 1 colaboradora.

Formação Interna “Segurança Infantil: Relatório 30 Anos de Segurança Infantil em Portugal” promovida pela APSI. Novembro. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Formação Interna “Avaliação de Risco e Segurança - Projeto Cresc(h)e na Rua” promovida pela APSI. Novembro. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Encontro “A importância das políticas locais na concretização dos direitos universais, promovido pela UNICEF. Novembro. Duração: 4h. Participaram 2 colaboradoras.

Webinar “This is not an adventure playground”, promovido pela IPA. Novembro. Duração: 1h. Participou 1 colaboradora.

Webinar “Justiça e Sinistralidade Rodoviária”, promovido pela Estrada Viva. Novembro. Duração: 2h. Participou uma colaboradora

“TrainOn Ferramentas Meta para instituições do Setor Social - Nível avançado”, promovido pela APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Novembro. Duração: 2h. Participaram 2 colaboradoras.

5º Encontro do “Brincar na Cidade Educadora: A brincar é que a gente se entende - Espaços escolares exteriores educativos”, promovido pela Rede Territorial Portuguesa de Cidades

Educadoras. Setembro. Duração: 6h. Participou 1 Colaboradora.

Voluntariado

Há 30 anos que a APSI conta com o apoio e envolvimento de voluntários/as quer em regime regular quer pontual.

Este apoio é essencial para a execução do trabalho e cumprimento da missão da associação uma vez que a sua equipa é muito reduzida face às exigências e necessidades existentes.

A APSI agradece e valoriza todos/as os/as voluntários/as que a apoiam através da entrega do seu tempo nas mais variadas ações e tarefas.

No ano de 2022 a APSI contou com o apoio regular de 3 voluntários/as em tarefas de suporte ao seu trabalho e mais 6 foram envolvidos em ações de carácter pontual. Como forma de reconhecimento e convívio alguns dos voluntários vieram festejar os Santos Populares na Vila Berta no dia 9 e junho, junto à sede da APSI.

VOLUNTÁRIOS/AS APOIO REGULAR	FUNÇÕES
1	Apoio à comunicação
1	Apoio em ações da APSI na zona norte do país
1	Apoio à gestão do LinkedIn

VOLUNTÁRIOS/AS APOIO PONTUAL	AÇÕES
4	Iniciativas 30 Anos
1	Ações na comunidade
1	SigAPÉ

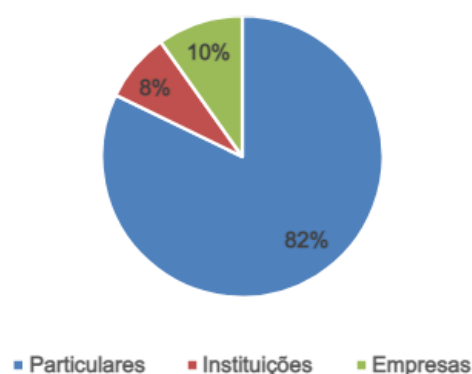
III – SÓCIOS

Os sócios têm uma grande importância para a APSI pois, ao apoiarem com o pagamento da quota anual, estão também a contribuir para a causa da segurança infantil. São ou poderão ser os “embaixadores” da associação junto da sua rede de contactos. Ao tornarem-se e manterem-se sócios da APSI transmitem à associação apoio, não só monetário, confiança e força para que ultrapasse os desafios diários que surgem ao nível da tesouraria e da intervenção no país.

Em 2022 a APSI recebeu 6 novos sócios individuais, tendo existido algumas desistências de sócios empresas.

No final do ano o número total de sócios era 842, sendo 692 – individuais, 67 – instituições e 83 – empresas. Apesar de este ser um número considerável, infelizmente não corresponde ao número de sócios com as quotas em dia, tendo-se mantido a campanha de recuperação de sócios para reconquistar os sócios, que por alguma razão deixaram de pagar as quotas sem terem comunicado a desistência.

Sócios 2022



Os valores das quotas anuais não têm sido alterados, mantendo-se em 30€ para sócios individuais; 50€ para IPSS, Juntas de Freguesia e Instituições de utilidade pública; e 150€ para empresas e câmaras municipais.

3 SÍNTESE DE ATIVIDADES

A. EIXOS DE INTERVENÇÃO

I - PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS

COMEMORAÇÕES DOS 30 ANOS DA APSI

O principal objetivo delineado para os 30 Anos da APSI foi o de alargar o raio de ação, fazendo com que a associação seja, efetivamente uma instituição nacional, conhecida e reconhecida em todo o território continental e ilhas.

Paralelamente, não desbaratar todo o capital de prestígio e reconhecimento construído ao longo de 3 décadas o que equivale a dizer que se terá de continuar a gerar conhecimento e alertas vitais, através do trabalho de pesquisa, elaboração de estudos e estratégias, nas áreas em que se atua, e que deverão tornar-se em armas de intervenção na alteração de normas e comportamentos. Ou seja: (re)afirmar a APSI enquanto líder de opinião na área da prevenção de acidentes com crianças e jovens, em Portugal.

Para tal foi desenvolvida toda uma linha gráfica própria para a qual contamos com a colaboração, em regime *pro bono*, da agência criativa Mustard.

Uma área específica para a comunicação das ações comemorativas dos 30 Anos foi criada no nosso site e várias iniciativas foram levadas a cabo tendo como permissa comum o dependerem maioritariamente da equipa da APSI e da sua capacidade de mobilização e captação de recursos.

A saber:

1. 30 ANOS: 30 Conversas em 30 Minutos
2. Campanha “Aproximar”
3. 6ª Edição do DNSI
4. Oferta de Quotas
5. Atualização de Relatórios
 - a. Afogamentos de Crianças e Jovens (2002-2021)
 - b. Relatório de Avaliação – 30 anos de Segurança Infantil em Portugal

Cada uma destas iniciativas, bem como o respetivo alcance, poderá ser conhecida com maior detalhe neste capítulo (ação 3), no capítulo III – Investigação (ação 5) e no capítulo IV – Comunicação, divulgação e informação.

DIA NACIONAL DA SEGURANÇA INFANTIL, 23 DE MAIO

No ano em que celebrou o seu 30º aniversário, a APSI optou por incluir no calendário de festejos a 6ª Edição do Dia Nacional da Segurança Infantil (23 de maio), que voltou a ser comemorado presencialmente e em força, uma vez que as escolas, de norte a sul e ilhas, responderam entusiasticamente ao desafio.

A segurança infantil, como a APSI a entende, passa por garantir que as crianças crescem num ambiente saudável onde brincam livremente, de forma segura e autónoma. A promoção da mobilidade suave e ativa e a ocupação do espaço público foram o mote para a criação das três atividades que protagonizaram a edição de 2022 do DNSI: Ruas que Brincam, Incubadora do Brincar e Campanha #aruaéminha.

Para facilitar a dinamização das atividades, a APSI ofereceu o KIT DNSI às 30 primeiras escolas que se inscreveram. Aqueles continham materiais que auxiliaram a implementação das dinâmicas, bem como a sua divulgação e o GOBI (ursinho, mascote da APSI).

A APSI disponibilizou, no site, numa página exclusiva para esta iniciativa, todas as informações necessárias para que qualquer escola se pudesse juntar ao Movimento Nacional do DNSI. Todas as escolas que se inscreveram foram contactadas e encorajadas a realizar as dinâmicas e, mesmo as que não conseguiram ser uma das 30 primeiras, tiveram à sua disposição contactos para esclarecimento de dúvidas.

Ao que foi possível à APSI apurar, participaram 43 estabelecimentos de educação e ensino e estima-se que estiveram envolvidos mais de 200 profissionais da área de educação e 3500 crianças. O feedback recebido foi bastante positivo, tendo sido demonstrado o interesse de participar na próxima edição no ano seguinte.

A Fundación MAPFRE foi o Parceira Exclusivo do Dia Nacional da Segurança Infantil 2022.

No Capítulo dedicado à Comunicação, descreveremos com maior detalhe a dinâmica e o alcance da 6ª edição do DNSI.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS

2022 foi o ano em que a Campanha de Prevenção de Afogamentos de Crianças e Jovens teve, finalmente, o boost que merecia!

Além de um novo filme, em regime pro bono, da autoria da agência criativa Havas Portugal, tivemos connosco um parceiro de peso que decidiu juntar-se à APSI na luta contra este flagelo que continua a ser a 2ª causa de morte, por acidente, de crianças e jovens no nosso país — a Guarda Nacional Republicana.

A Campanha arrancou no dia 15 de julho, com o envio de um Press Release que viria a originar vários convites da Comunicação Social e prolongou-se até ao fim de setembro, com a presença dos militares da GNR no terreno, difundindo mensagens de alerta sobre os riscos do afogamento dos mais novos, junto das famílias, bem como com a Campanha de televisão, rádio, redes sociais, cinemas e comboios.

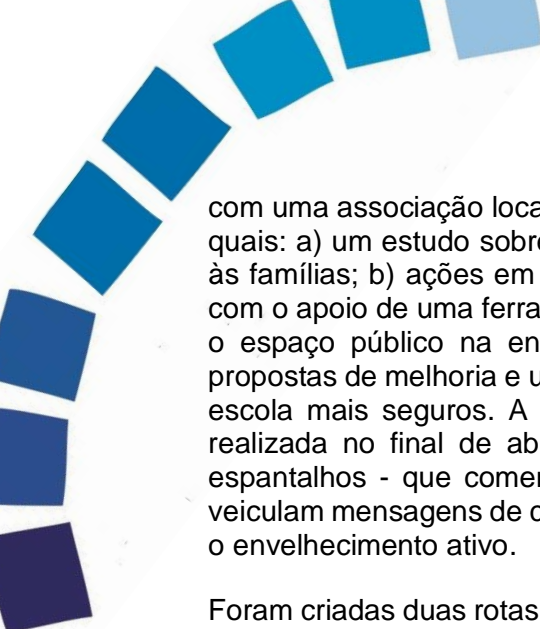
No Capítulo dedicado à Comunicação, esta iniciativa será descrita com mais pormenor, bem como os meios envolvidos e o alcance obtido.

SIGAPÉ - AUTOCARRO HUMANO



O SigAPÉ – Autocarro Humano é uma iniciativa da APSI que surgiu em 2017 com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do programa BIP ZIP, na sequência do projeto “Ruas do Bairro, Amigas da Criança” implementado em 2015. Esta iniciativa pretende promover ambientes mais seguros e saudáveis na envolvente da escola e nos trajetos casa-escola, através da análise e reflexão sobre o espaço público e a sua utilização à volta da escola e nos percursos para a escola e da criação de rotas de Autocarro Humano, na perspetiva de aumentar a mobilidade suave e a acessibilidade das crianças assim como promover modos de deslocação mais saudáveis.

Em 2022, o SigAPÉ foi implementado em Tavira graças ao financiamento do Programa Bairros Saudáveis (SigAPÉ pela Saúde), cujo protocolo foi assinado em outubro de 2021, em parceria



com uma associação local, a Rotinas Selvagens. O projeto integrou várias atividades, entre as quais: a) um estudo sobre os padrões de mobilidade através da aplicação de um questionário às famílias; b) ações em sala de aula com as crianças, que, após um trabalho preparatório e com o apoio de uma ferramenta - Índice de Pedonalidade, saíram à rua para observar e avaliar o espaço público na envolvente da escola, com a finalidade de criarem um conjunto de propostas de melhoria e uma campanha de sensibilização para a necessidade de trajetos casa-escola mais seguros. A campanha teve o apoio da PSP de Tavira – Escola Segura, e foi realizada no final de abril, associando às mensagens a transmitir, Maios (uns bonecos – espantalhos - que comemoram a primavera e o que a natureza oferece, mas também que veiculam mensagens de crítica social) criados com a ajuda do projeto Lado a lado, que promove o envelhecimento ativo.

Foram criadas duas rotas de autocarro humano que, durante o ano letivo, levaram crianças dos bairros da periferia para a Escola do Ensino Básico Horta do Carmo. A adesão ao projeto foi muito impactante tendo ainda sido possível criar uma rota de bicicleta para a escola uma vez por semana. Neste projeto, para além do Autocarro Humano, foram ainda realizadas 4 Schoolstreets, isto é, cortes de estrada em frente à escola para as crianças brincarem depois das aulas. Na última Schoolstreet, a par da brincadeira das crianças foi realizada uma conversa com várias entidades convidadas - para além da APSI e a Rotinas Selvagens foi possível contar com a presença da International Federation of Pedestrians, da Câmara Municipal de Tavira, do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, da PSP Tavira – Escola Segura e da EB Horta do Carmo - no decorrer da qual houve uma reflexão conjunta sobre a importância destas ações e o caminho para criar cidades onde é seguro e saudável crescer. Em outubro, para marcar o encerramento desta iniciativa, foi realizada uma palestra, com a participação do Prof. Carlos Neto, na Escola Horta do Carmo sobre o tema "Brincar e mobilidade na natureza".

O Sigapé pela Saúde envolveu 302 crianças até aos 17 anos, o que superou o esperado. Para além das atividades referidas foram construídos três jogos pedagógicos sobre mobilidade ativa e criado um site para o SigAPÉ. As rotas de autocarro humano e de bicicleta criadas mantiveram-se.

Em Lisboa, no início do ano letivo, houve algumas tentativas para se retomar a rota que existia na EB1 Arquiteto Victor Palla antes das restrições criadas pela pandemia, mas não houve muita adesão. O facto dos horários de entrada dos diferentes anos não coincidirem e de algumas das crianças que antes frequentavam o Autocarro Humano terem mudado de escola podem estar na base desta baixa adesão. Em Belém, associado à Escola Básica do Restelo, e em Aveiro mantêm-se as rotas de autocarro humano criadas em anos anteriores.

Adicionalmente, a motivação para criar mais oportunidades de deslocações saudáveis, seguras e autónomas das crianças no concelho de Cascais, permitiu que, no âmbito do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal, fosse integrada a implementação da iniciativa numa escola do ensino básico de Carcavelos. Em 2022, apenas foi possível dar início aos contactos a nível local e à definição do planeamento e recursos com vista à implementação, em pleno, das várias ações previstas, no próximo ano.

Mais informações <https://www.facebook.com/apsi.sigape/>

BRINCAPÉ

O Brincapé nasceu em 2018 na zona histórica de Lisboa, através de uma candidatura ao Programa BIP ZIP da Câmara Municipal de Lisboa (CML), numa parceria entre a APSI, a Associação Ludotempo – projeto Brincar de Rua e a Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês. Esta 1ª Edição, Brincapé - Caminho, Brinco e Participo, tinha como missão proporcionar mais tempo, espaço e diversidade de brincadeira para que as crianças vivam o recreio da escola e as ruas do bairro de forma mais ativa, saudável e participada.



Na continuidade do Caminho, Brinco e Participo, surge o projeto Brincapé – Com Tralha, apoiado pelo programa BIP ZIP 2019 da CML, que, em resposta à necessidade de renovar os recreios e o espaço público nos territórios de Alcântara e da Ajuda, criando zonas de convergência e encontro entre os moradores de estratos sociais diferentes, uniu mais uma vez a APSI e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, na promoção do direito a brincar livre e em segurança, através da transformação de diferentes espaços de brincadeira com recurso a materiais de fim aberto (“tralha”), como cordas, cartão, pneus, etc.

O Com Tralha permitiu a replicação de atividades como a Rota do Brincapé e os Recreios Transformados, mas também originou o desenvolvimento de sessões de brincadeira no espaço público (pop ups de brincadeira) para criar rotinas de brincar livre em locais estratégicos da Rota do Brincar ou outras zonas já fortemente utilizadas pela comunidade. Procurou-se que estas atividades fossem mais orgânicas e comunitárias.

As conquistas alcançadas nas primeiras edições do Brincapé aumentaram o desejo de continuar a trabalhar em prol do reconhecimento de que viver e usar a rua é essencial para o bem-estar das crianças. Nasce assim o Rua é Saúde, que sob o chapéu do Brincapé, assumido como um consórcio do brincar liderado pela APSI e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, pretende provocar uma mudança na vivência do espaço público pelas crianças e suas famílias.

Esta iniciativa desenvolveu diversas atividades de ocupação e transformação do espaço público, como as Incubadoras de Brincar que, com recurso a materiais soltos e em locais já identificados na Rota do Brincar, criaram tempo e espaço para as crianças brincarem livremente no seu bairro. Para além da ativação destes espaços, foi ainda reivindicada a rua como um espaço de e para a comunidade, em especial as ruas à porta das escolas que não permitem o usufruto em segurança por parte das crianças e famílias, através da realização de Ruas que Brincam (Schoolstreets). Foi criado um Manual (Manual Rua é Saúde) com orientações e boas práticas para um espaço público das crianças e formados vários profissionais de CAF (Componente de Apoio à Família) com o intuito destes integrarem nas suas rotinas estas orientações e boas práticas.

A vontade de continuar a criar oportunidades de brincadeira livre e espaços mais seguros e amigos das crianças, aliado ao facto de o Brincapé ter sido considerado uma boa prática que se tem reinventado ano após ano, motivou a APSI a submeter uma candidatura à nova linha de financiamento do programa BIP ZIP da CML para projetos de continuidade durante 2 anos.

O Brincapé Com tralha – Boas Práticas, iniciado no final de 2021 e que decorre até 2023, dá continuidade a algumas das atividades da 2ª edição do Brincapé, mas integra inovações introduzidas pelo Rua é Saúde, assim como alarga o campo de implementação a outros territórios, integrando BIP ZIP da Freguesia de Arroios. Aos parceiros de edições anteriores, que incluíam o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, a Estrada Viva e a Junta de Freguesia de São Vicente, juntaram-se a Bicicultura e o Coletivo Warehouse.

Em 2022, iniciou-se o primeiro ano de execução com as reuniões do grupo de reflexão com vista à construção, a partir do Manual Rua é Saúde, de uma ferramenta para a avaliação do potencial do espaço público. As transformações do mesmo foram retomadas, mas desta vez as ativações das Incubadoras de Brincar foram reforçadas com a colocação de caixas para armazenamento dos materiais soltos. Estas ficam disponíveis para utilização pela comunidade. Além disso, com o intuito de expandir os recreios e a brincadeira a zonas próximas da escola, tornando as frentes escolares mais seguras e “brincáveis”, foram realizadas 8 Ruas que Brincam (Schoolstreets) nas escolas EB Rosa Lobato Faria e EB1 de Sta. Clara. As Schoolstreets serviram ainda como estudo de caso para o teste-piloto da ferramenta em desenvolvimento e sensibilização das famílias para a importância de conceder espaço, tempo e diversidade para

as crianças brincarem e explorarem o espaço público, resultando na dinamização de 6 ações para famílias (2 reuniões para os pais da EB Rosa Lobato Faria e EB1 de Sta. Clara e 4 conversas online). Para além disso, foram dinamizadas 2 ações de formação para monitores da CAF de diversas escolas das freguesias de S. Vicente, Penha de França e Arroios.

Estima-se que com as diferentes atividades se tenham alcançado mais de 550 crianças e mais de 420 adultos, entre os quais os profissionais formados e as famílias sensibilizadas. No próximo ano, o último de execução do projeto, para além da continuação das atividades descritas, está prevista a criação de uma Rota do Brincar para a freguesia de Arroios, assim como, a criação, com os profissionais formados interessados, de grupos de reflexão para debate, troca de ideias e esclarecimentos sobre a sua intervenção baseada nas boas práticas e conhecimentos partilhados. No global, espera-se que estas ações promovam um maior envolvimento da comunidade no espaço público e a mudança de paradigma de como este é entendido e vivido.

TERRITÓRIO BRINCAPÉ



O Território Brincapé é um espaço comunitário de brincadeira livre, inovador e único em Portugal, baseado no conceito de adventure playground, que vai sendo transformado pelas brincadeiras das crianças com diferentes materiais.

Este espaço foi criado e é mantido com o financiamento do Lisboa 2020/Portugal 2020 e o apoio da Rede DLBC de Lisboa. A supervisão amigável da brincadeira é assegurada pela Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês, com profissionais com experiência e formação em playwork. Está “instalado” numa área de um terreno delimitado cuja ocupação e utilização foi cedida pela Associação de Moradores da Vila Cândida (Lisboa, freguesia da Penha de França). Conta ainda com a parceria e apoio da Junta de Freguesia da Penha de França, Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, a Bicicultura e a Cenas a Pedal.

Depois de um primeiro ano de execução predominantemente marcado pela preparação e adaptação do espaço com vista ao estabelecimento de parcerias e à criação das condições físicas necessárias ao desenvolvimento das atividades, o Território Brincapé manteve, desde o início de 2022, uma grande atividade e realizou com caráter regular as diferentes tipologias de sessões de brincadeira previstas.

Estas sessões são realizadas com recurso a materiais de desperdício e baixo custo (pneus, caixas de cartão, lonas, tecidos, utensílios, pequenas ferramentas, madeiras...). Em momentos alternados são realizadas: a) com algumas turmas das escolas inseridas nos territórios abrangidos, promovendo um primeiro contacto das crianças com o espaço e o início de criações e/ou construções que poderão ter um caráter mais permanente; b) com as famílias, aos fins de semana; e c) em parceria com os CAFs, nos períodos de férias escolares. Têm ainda sido realizadas algumas sessões/conversas com as famílias sobre a importância do brincar e a potencialidade da brincadeira espontânea e apresentação do conceito e filosofia do Território Brincapé, bem como, com algumas organizações e estabelecimentos de educação das freguesias próximas.

Durante o ano de 2022 foi possível realizar de forma regular, aos domingos, uma sessão de brincadeira para as famílias (Manhãs ou Tardes de Brincadeira, dependendo da altura do ano), manter as sessões semanais com as turmas da EB1 Natália Correia até junho e realizar sessões durante as férias escolares com os CAFs da EB1 Arquitecto Víctor Palla e EB1 Sampaio Garrido e os ATL do Centro Social e Paroquial da Penha de França. Foram ainda realizadas várias

sessões de apresentação para organizações e estabelecimentos de educação, no próprio local, assim como, algumas para famílias. Concretamente foram realizadas 85 sessões para um total de 1157 participantes (crianças e adultos; beneficiários e outros participantes), sendo que, aproximadamente 66% são crianças. Isto representou 6670 horas de atividades. Até dezembro de 2022 o projeto já tinha envolvido 87% do total do nº de beneficiários (pessoas que vivem nos BIP ZIP abrangidos pela candidatura) definidos.

A adesão a este espaço de brincadeira, tanto pelas famílias como pelas escolas, tem sido surpreendente e muito positiva. A adesão e o interesse que o Território tem despertado nas crianças, algumas famílias e escolas é assinalável, tendo a taxa de participação ultrapassado as expectativas.

Mais informações em <https://www.apsi.org.pt/index.php/pt/campanhas-e-acoes/campanhas-e-acoes/325-territorio-do-brincar-brincape>

COUNTERRISK

Em 2021, a APSI integrou, enquanto associação de defesa do consumidor com enfoque na proteção das crianças enquanto consumidores especialmente vulneráveis, e única entidade portuguesa, o projeto transnacional CounterRisk. Este projeto de combate à contrafação de produtos para crianças, financiado pelo Programa Erasmus+ da Comissão Europeia, visa desenvolver competências para lidar com o fabrico e venda de produtos contrafeitos para crianças, que representam um risco elevado para a sua saúde e segurança.



No âmbito deste projeto serão desenvolvidos dois cursos online abertos e gratuitos, em formato NOOC, um destinado a organizações de consumidores e outro especialmente desenvolvido para pequenas e médias empresas do setor de produtos para crianças. Estarão disponíveis em cinco línguas, incluindo o português e poderão ser acedidos através do telefone ou outro dispositivo móvel.

Durante o ano de 2022 foi terminada a elaboração dos conteúdos das lições do NOOC 1 (para organizações de consumidores) e definidas as competências específicas, o programa e estrutura do NOOC 2 (para PME`s). Foram realizadas várias reuniões técnicas e de gestão do projeto remotamente, três reuniões presenciais (em março, setembro e novembro, em Lisboa, organizada pela APSI, Alicante e Praga, respetivamente) e uma sessão de capacitação interna no CEIPI, em Estrasburgo. Nesta última participaram 3 colaboradoras da APSI.

Do consórcio responsável pelo desenvolvimento do CounterRisk, para além da APSI, fazem parte a AIJU (Instituto Tecnológico de Produtos Infantis e de Lazer - Espanha), que lidera, a SHH (Associação Checa para os Brinquedos e o Brincar), o CEIPI (Centro de Estudos Internacionais sobre Propriedade Intelectual da Universidade de Estrasburgo) e o LUCENTIA LAB (Espanha).

O desenvolvimento destes recursos formativos, que será concluído em 2023, pode ser acompanhado através do sítio www.counterrisk.eu/pt-pt/

BYCICLE HEROES em parceria com a Bicultura



O projeto “Bicycle Heroes: Youth Voices for Active Mobility” é uma iniciativa global da responsabilidade da BYCS que uniu diversos países em torno da ideia de que a mobilidade ativa deve ser uma opção segura e sustentável para toda a população, inclusive para crianças e jovens. É apoiado pelo EIT Urban Mobility e cofinanciado pela União Europeia.

A APSI juntou-se à Bicultura, líder da iniciativa em Portugal, na missão de dar voz e protagonismo às crianças, como principais atores da mudança. Através de várias sessões participativas, em escolas, grupos de crianças identificaram as barreiras e os benefícios da mobilidade ativa e foram desafiadas a desenvolver soluções e propostas para promover uma mobilidade mais ativa, segura e sustentável. Estas posteriormente, foram apresentadas através de um concurso que foi exibido ao público. No final da iniciativa, foi realizado um Conselho de Crianças, no qual estas tiveram a oportunidade de apresentar as suas preocupações e propostas a um grupo de representantes de diferentes entidades e organizações com responsabilidade na mobilidade e segurança, como por exemplo, a CML, a Junta de Freguesia da Amadora, o IMT entre outros.

O Bicycle Heroes arrancou em força em maio de 2022, aproveitando outro movimento da mobilidade ativa – a Kidical Mass – para desafiar os mais novos e sensibilizar os adultos.

Mais informações em <https://www.facebook.com/bicycleheroespt/>

ALTA SEGURA

O Programa ALTA SEGURA da APSI, que começou no Algarve em 2011, nos 3 Hospitais com Maternidade (Faro, Portimão e Particular do Algarve) completou 10 anos de atividade, sempre com grande empenho dos profissionais de saúde envolvidos. Para assinalar esta data, a APSI dinamizou duas ações de formação teórico-práticas no Centro Hospitalar do Algarve (hospitais de Faro e Portimão), com o intuito de rever os procedimentos e a informação a transmitir às famílias durante a gravidez e no pós-parto, bem como esclarecer dúvidas dos profissionais responsáveis pela sua implementação, na sua grande maioria enfermeiros/as. Foram ainda realizados, no âmbito deste aniversário, Workshops ABC da Segurança, para famílias, sobre o transporte da criança no automóvel, em ambos os hospitais. Aproveitou-se a oportunidade para produzir novos folhetos, atualizados, para distribuição às grávidas e puérperas e entregar um sistema de retenção para transporte de recém-nascidos homologado pelo Regulamento 129, o mais recente, com as respetivas bases Isofix, a cada hospital. Estes sistemas de retenção serão utilizados pelos profissionais de saúde para demonstração e treino com as famílias no momento da alta. Todas estas ações beneficiaram do apoio da Dorel, representante da Maxi-Cosi.

Quanto aos outros Hospitais envolvidos neste Programa, não foi ainda possível fazer o lançamento oficial do Alta Segura no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa devido a todos os problemas gerados pela pandemia em 2020 e pelas obras de remodelação no Hospital Padre Américo.

II - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Desde a sua constituição que a APSI acredita que a capacitação dos profissionais e das famílias na área da segurança infantil, é fundamental para a criação de ambientes, produtos e oportunidades mais seguros e promotores de um desenvolvimento pleno e saudável das crianças.

A formação tem sido um dos eixos prioritários da sua intervenção e desde 2012 que a APSI é uma entidade certificada pela DGERT para a formação profissional nas áreas da arquitetura e urbanismo, serviços de apoio a crianças e jovens e serviços de transporte. Esta certificação foi renovada em 2020.

As diversas ações realizadas ao longo do ano de 2022, à semelhança de outros anos, foram na maioria dos casos desenvolvidas no âmbito de parcerias estabelecidas com diferentes entidades, como a Câmara Municipal de Cascais, Dorel, Fundación MAPFRE, Direção Geral da Educação e Auchan Retail, mas também integradas em projetos financiados, que permitem promover ações formativas e fazer chegar o conhecimento a mais profissionais e famílias, tais como o “Brincapé - Com Tralha”. Para além das ações dinamizadas em resposta aos pedidos que chegaram à APSI, foi possível estabelecer uma nova parceria na área da sensibilização e educação parental com a Jerónimo Martins.

No geral, as ações dinamizadas em 2022 foram maioritariamente de carácter presencial. No entanto, as soluções encontradas durante a pandemia, em termos de formação à distância, revelaram ser uma oportunidade de chegar a todo o território português e aos seus profissionais, famílias e crianças pelo que, em alguns casos, as ações têm-se mantido em formato online.

No total foram realizadas 75 ações, das quais 62 ocorreram presencialmente, 12 à distância (online) e 1 em formato b-learning. 9 foram ações para profissionais, 25 de educação parental, 25 para crianças e 16 para a comunidade. Isto totaliza, 227 horas de formação/educação dadas para mais de 3271 participantes (982 pais, mães ou outros familiares, 1594 crianças e 683 profissionais). A APSI fez ainda inúmeras comunicações em conferências e webinars.

FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

a. Formação na área da Segurança Rodoviária

Curso para Vigilantes de Transporte Coletivo de Crianças

A APSI dinamizou uma ação de formação na área do Transporte Coletivo de Crianças (TCC) para a Escola Alemã de Lisboa. Destinada a vigilantes que acompanham os motoristas de transporte coletivo de crianças, decorreu nos dias 20 e 21 de abril e teve a duração de 14 horas.

A ação de formação contemplou vários módulos teóricos e dois módulos práticos: instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) e Tomadas e Largadas de crianças em ambiente real. Este último módulo realizou-se nos trajetos que os/as vigilantes fazem diariamente, o que permitiu avaliar, discutir e escolher os locais mais seguros para a tomada e largada de crianças em algumas situações mais complicadas. O módulo prático de instalação de SRC realizou-se nas carrinhas do estabelecimento de ensino, com os sistemas que utilizam diariamente.

No total foram formados 6 profissionais da Escola Alemã com conhecimentos específicos e atualizados na área da segurança rodoviária e do transporte coletivo de crianças. Segundo

estes a ação de formação foi avaliada como “Muito Boa”, assim como a capacidade da formadora em dinamizar a mesma.

Formação para profissionais de saúde no âmbito do Programa Alta Segura

No âmbito do Programa Alta Segura, e com o apoio da Dorel, realizaram-se 2 ações de formação inicial no Centro Hospitalar Universitário do Algarve – Hospital de Faro e Hospital de Portimão - sobre o transporte da grávida e do recém-nascido no automóvel.

Esta formação inicial teve a duração de 5 horas. Ambas contemplaram uma componente teórica e de estudo de casos/análise de perguntas frequentes e outra de demonstração e treino de instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC).

No total, estiveram presentes 33 profissionais de saúde, maioritariamente enfermeiro/as, que de acordo com a avaliação de impacto realizada, aumentaram os seus conhecimentos na área da segurança rodoviária e no aconselhamento prestado às famílias. No geral, as avaliações de ambas as ações de formação foram muito positivas (Média de 4,8 equivalente a “Muito Bom”).

Formação Cidadania, Mobilidade e Segurança Rodoviária

No âmbito do protocolo estabelecido entre a Direção-Geral da Educação e a Fundacion MAPFRE, a APSI dinamizou duas ações de formação de curta duração, de 3 horas cada uma, de 21 a 24 de novembro, com o tema “Cidadania, Mobilidade e Segurança Rodoviária”.

Estas ações tiveram como objetivo a aquisição e atualização de conhecimentos na área da mobilidade e segurança rodoviária, tendo em vista a sua abordagem de forma transversal e/ou autónoma na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, através da utilização dos novos recursos pedagógicos desenvolvidos no âmbito do protocolo estabelecido, que permitem a sua integração de acordo com a faixa etária dos/as aluno/as.

No total, estiveram presentes nas duas ações de formação 68 professores, que as avaliaram de forma muito positiva e reforçaram a sua importância na sua prática profissional. Adicionalmente, deixaram diversas sugestões e contributos a considerar no próximo ano de 2023.

b. Formação na área da promoção do brincar

Em 2022, a APSI voltou a dinamizar duas ações de formação na área da promoção do brincar, desta vez no âmbito do projeto “Brincapé – Com Tralha”, especificamente para profissionais da área da educação e da Componente de Apoio à Família (CAF).

Ministradas em colaboração com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, estas ações tiveram a duração de 18 horas cada e foram realizadas num formato misto (presencial/à distância). Participaram dois grupos, num total de 33 pessoas.

No geral, as avaliações refletem um impacto significativo na aquisição de novos conhecimentos e ferramentas para a prática profissional. Por outro lado, permitem aumentar sinergias e dar continuidade às mudanças deixadas no território no decorrer do projeto.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

a. Para Profissionais

Em 2022, no âmbito do protocolo estabelecido entre a Direção-Geral da Educação e a

Fundación MAPFRE, a APSI dinamizou dois webinars no mês de outubro, com a duração de 1 hora, com o tema “Cidadania, Mobilidade e Segurança Rodoviária: Novos Recursos Pedagógicos”.

As ações dinamizadas a 11 e 12 de outubro tiveram como objetivo sensibilizar os docentes para a importância da segurança rodoviária e para os benefícios e desafios da mobilidade ativa, bem como, divulgar os recursos pedagógicos adaptados e criados no âmbito da parceria estabelecida. A adesão superou todas as expectativas, tendo estado presentes 543 profissionais de educação de vários níveis de ensino. As questões e sugestões foram também muitas.

b. Para Famílias

Consultas de Segurança Infantil

Em 2020, a APSI e a Câmara Municipal de Cascais, com o intuito de prestarem apoio às famílias do concelho tirando partido do espaço da Academia da Saúde existente no Hospital de Cascais, planearam a realização de ações de esclarecimento sobre segurança infantil. De forma a dar continuidade a esta iniciativa, comprometida pela pandemia, em 2022, com a possibilidade de retomar as ações presenciais, reajustou-se a dinâmica e foram delineadas 11 Consultas de Segurança Infantil para o Espaço Academia da Saúde na Quinta da Alagoa, em Cascais. Estas consultas realizaram-se no último sábado de cada mês, no período da manhã (10h30 às 12h30) e cada uma incorporou um tema específico na área de segurança infantil.

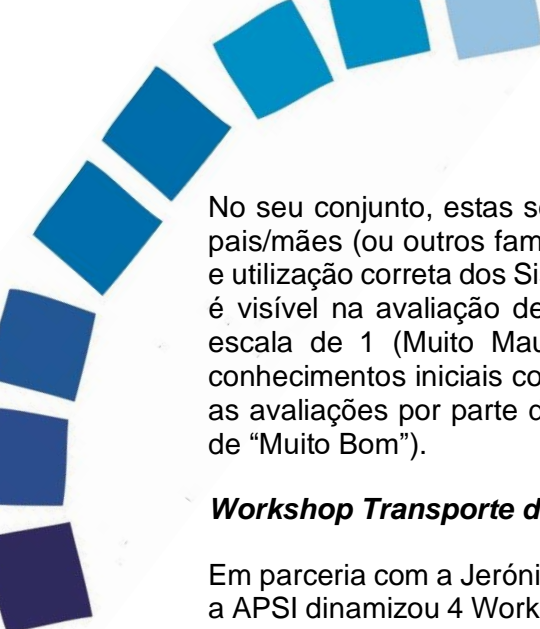
As 279 famílias envolvidas tiveram ainda oportunidade de esclarecer outras dúvidas, assim como, receber um folheto-convite para as restantes Consultas de segurança Infantil e folhetos informativos sobre a “Escolha da Cadeira Adequada” e sobre “Brincar na água em segurança”.

Workshop ABC da Segurança: Como Transportar o Bebê no Carro



No presente ano foram realizados 7 Workshops ABC da Segurança: Como transportar o bebê no automóvel, em parceria com a Dorel.

Ao contrário dos últimos dois anos, com o levantamento das restrições associadas à pandemia, foi possível realizar todos os workshops de forma presencial. Estes tiveram lugar em Hospitais (Centro Hospitalar Universitário do Algarve – Hospital de Portimão e Hospital de Faro); numa Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC D. Fuas Roupinho em Porto de Mós), numa Unidade de Cuidados Personalizados (Centro de Saúde de Sines) e em lojas de artigos de puericultura (Bybebe em Coimbra, Sítio do Bebê em Loulé e A Loja do Bebê em Évora).



No seu conjunto, estas sessões dirigidas a famílias permitiram consciencializar 112 grávidas, pais/mães (ou outros familiares) e dotá-los/as de conhecimentos para uma escolha adequada e utilização correta dos Sistemas de Retenção para Crianças. Esta aquisição de conhecimentos é visível na avaliação de impacto realizada, que reforça o seu aumento significativo. Numa escala de 1 (Muito Mau) a 5 (Muito Bom) as famílias em média classificaram os seus conhecimentos iniciais como 3,8, enquanto após a ação classificaram-nos como 4,8. No geral, as avaliações por parte das famílias participantes foram muito positivas (Classificação Global de “Muito Bom”).

Workshop Transporte da Grávida e do Recém-Nascido no Automóvel

Em parceria com a Jerónimo Martins, no âmbito do Curso de Preparação para a Parentalidade, a APSI dinamizou 4 Workshops Online sobre o “Transporte da Grávida e do Recém-Nascido no Automóvel”. No total foi possível sensibilizar 78 famílias, que demonstraram bastante interesse no tema e viram esclarecidas as suas dúvidas sobre a escolha adequada de Sistemas de Retenção para Crianças e sobre como os utilizar corretamente no seu veículo. O sucesso desta parceria, permitiu estabelecer a sua continuidade para o ano de 2023.

Outras Ações de Sensibilização sobre Segurança Infantil

Em abril de 2022, a pedido da CLDS4G Almeirim, a APSI dinamizou um Workshop sobre “Segurança Infantil até aos 12 anos”, destinado a famílias socialmente vulneráveis. Com a duração de 2 horas, a ação decorreu na Biblioteca Municipal de Almeirim e contou com a participação de 14 famílias, tendo sido abordados temas relacionados com a segurança no carro, em casa e nas atividades ao ar livre.

Ainda no mês de abril, a APSI deu continuidade à suas ações no âmbito da Feira do Bebê em parceria com a Auchan, tendo realizado em Almada e Aveiro 2 Workshops “Segurança no Transporte do Bebê”. As ações tiveram a duração de 1 hora cada e foi possível sensibilizar e esclarecer 14 famílias.

c. Para Crianças e Jovens

Em 2022, a APSI integrou pelo quinto ano consecutivo o projeto Crescer Saudável da Câmara Municipal de Cascais, reforçando a importância da Segurança Infantil na educação para a saúde. A participação da APSI consiste na realização de aulas de segurança para crianças do 4º ano de escolaridade, que são sensibilizadas para diversos aspetos da segurança rodoviária, reconhecendo os perigos a que estão sujeitas enquanto passageiras de automóvel, peões, condutoras de bicicleta e utilizadoras de patins, skate, etc., ganhando competências para a avaliação do risco de acidente em diferentes situações e para a adoção de comportamentos seguros.

Ainda foi experienciada alguma dificuldade nas marcações das aulas com as escolas, possivelmente ainda fruto dos constrangimentos associados à pandemia COVID-19, pelo que se manteve a possibilidade de as aulas serem realizadas nos dois formatos – online e presencial – possibilitando um maior número de turmas participantes, independentemente das medidas em vigor em cada estabelecimento de ensino.

A APSI dinamizou as suas Aulas de Segurança Infantil às 25 turmas de 4º ano inscritas, tendo alcançando um total de 19 escolas, mais de 580 alunos e 25 professores.

INTERVENÇÕES EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E WEBINARES

Webinar “Segurança Rodoviária: Parcerias para o Sucesso”, promovido pela Direção Geral de



Educação, em parceria com a Fundación MAPFRE. 28 de março, online.

Comunicação “Trampoline Park Safety – The perspective of users” na EU Safety'22, promovida pelo KfV e Eurosafe. 23 de junho, Viena de Áustria.

Mesa Redonda #Juntosveraoseguro2022, no âmbito do Plano de Contingência da Saúde Sazonal - Modulo Verão 2022, promovida pela Direção Geral de Saúde

Comunicação “Brincapé”, no 4º Encontro “Brincar na Cidade Educadora: Crescer a Brincar na Rua”. 01 de julho, Soure.

Participação na 3ª Sessão do “Ciclo de Conversas Lisboa: por uma Cidade Viva e Acessível”, promovido pela MUBI – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta. 11 de julho, Lisboa.

Participação no painel “Ruas acessíveis: mobilidade para toda a gente”, no Encontro sobre Mobilidade em Benfica, promovido pelo Núcleo do Bloco de Esquerda da Freguesia de Benfica. 17 de setembro, Benfica.

Comunicação “Mobilidade Infantil Ativa: desafios, oportunidades e boas práticas”, no Seminário “Oportunidades e desafios para uma mobilidade mais sustentável no concelho de Faro”, no âmbito da SEMFaro2022. 22 de setembro, Faro.

Comunicação “SigAPÉ: Human Bus”, 3rd meeting of The PEP Partnership on child- and youth-friendly mobility. 29 de setembro, Lisboa

Comunicação “Avaliação do risco-benefício nos espaços exteriores escolares”, no 5º Encontro do “Brincar na Cidade Educadora: A brincar é que a gente se entende - Espaços exteriores educativos”. 30 de setembro, Lagoa.

Comunicação “Projetos de Mobilidade Ativa”, no painel “Educar para a Mobilidade Ativa Clicável” do Encontro Nacional das Cidades Educadoras. 14 de outubro, Tábua.

AÇÕES NA COMUNIDADE

Em 2022 a APSI dinamizou várias ações na comunidade em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, em diferentes espaços públicos frequentados pelas famílias e as crianças, nas quais teve a oportunidade de sensibilizar as mesmas sobre as medidas de prevenção dos acidentes e, de forma lúdica, abordar com as crianças a importância da utilização de equipamentos de proteção individual e das vantagens de uma mobilidade ativa, segura e autónoma.

Para além disso, participou no evento “Mexe-te na Marginal” da Câmara Municipal de Oeiras, onde promoveu a mobilidade ativa e suave e dinamizou uma Playstreet, no âmbito da Semana da Mobilidade, graças à boa colaboração que mantém com a Junta de Freguesia da Penha de França.

No total, a APSI realizou 16 ações na comunidade, chegando a 365 adultos e 889 crianças.

Clínicas de Segurança

As Clínicas de Segurança Infantil são ações dinamizadas pela APSI, em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais, que decorrem presencialmente em espaços com forte afluência das famílias, com o intuito de sensibilizar para a temática da segurança infantil.



Em 2022, nos meses de junho, julho e setembro, foi possível realizar estas Clínicas à semelhança dos anos anteriores à pandemia.

As principais temáticas abordadas nestas Clínicas foram a segurança rodoviária e a segurança na água. As crianças receberam dicas sobre comportamentos seguros e conselhos para a correta utilização dos equipamentos de proteção individual (colete refletor, colete salva-vidas, braçadeiras, capacete, etc.) que foram transmitidos de uma forma lúdica e pedagógica através da dinamização de diferentes atividades e jogos: experimentar o simulador de embate; realizar o jogo “A Caminho”; fazer o quiz sobre equipamentos de proteção individual; construir o “quantos-queres” da segurança infantil; e/ou colorir o desenho “Diverte-te em Segurança”.

Adicionalmente, as famílias receberam diversas informações sobre as temáticas abordadas, tendo a oportunidade de esclarecer dúvidas. Em todas as atividades foram disponibilizados folhetos, tais como “A Escolha da Cadeira Adequada”, “Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças” e “Brincar na água em segurança”.

No total, realizaram-se 8 Clínicas de Segurança Infantil em diferentes espaços de acesso público (praias, jardins, centro comercial) e contabilizou-se a participação de 340 famílias e 464 crianças.

No presente ano, surgiu a oportunidade de a APSI estar presente nos Centros de Vacinação do concelho de Cascais (Centro de Congressos do Estoril e Complexo Desportivo de S. Domingos de Rana), nos dias calendarizados para as crianças e jovens: 6, 7, 8 e 9 de janeiro e 5 e 6 de fevereiro. O tempo de espera após a vacinação (recobro), foi aproveitado como tempo lúdico e pedagógico, através da oferta e dinamização de um jogo simples e familiar – o “quanto-queres” da APSI. Tendo em consideração a grande afluência de pessoas em tão curto espaço de tempo, não foi possível fazer uma contabilização rigorosa das crianças, mas estima-se que foram envolvidas mais de 400.

Ruas que Brincam (Playstreet)

As ligações criadas no âmbito dos projetos BIP ZIP permitiram desenvolver sinergias no território da Penha de França, que mesmo após o seu término, continuam a dar frutos. Em parceria com a Junta de Freguesia da Penha de França, a APSI e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, voltaram a dinamizar, no dia 21 de setembro, uma Playstreet na rua da Penha de França.

Integrada na Semana Europeia da Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa, esta iniciativa pretendeu reivindicar locais “inacessíveis” às crianças, ocupados pelos automóveis, e criar espaços de lazer onde as famílias se podem encontrar e brincar de forma livre e segura. Para tal, a rua foi fechada ao trânsito durante 7 horas e toda a comunidade foi convidada a passar uma tarde ativa na rua, a brincar.

No total, mais de 100 crianças tiveram a oportunidade de brincar com materiais soltos, carrinhos

de rolamentos e circular livremente de bicicleta, enquanto os adultos presentes, para além de reavivarem memórias felizes da sua infância, foram sensibilizados para a importância de espaços públicos mais seguros e amigos das crianças.

Outras Ações na Comunidade

Em 2022, a APSI esteve ainda presente no evento “Mexe-te na Marginal”, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, onde durante 3 horas desenvolveu uma atividade sobre mobilidade ativa e segurança infantil.

As crianças que passaram pelo evento foram desafiadas a fazer o jogo “A Caminho”, que consiste na simulação da realização de um percurso seguro enquanto peões. Para chegar ao destino terão de responder a diferentes questões sobre mobilidade ativa e segurança rodoviária. O momento foi também aproveitado para pedir a sua contribuição para o projeto Bicycle Heroes, tendo as crianças sido questionadas sobre que alterações gostariam de ver nas suas cidades para as tornar seguras para andar de bicicleta.

No total estiveram presentes 25 crianças, sendo possível também sensibilizar 25 adultos.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO 2022

Por tipologia de ação



Por tipologia de público-alvo



III - INVESTIGAÇÃO

AFOGAMENTOS DE CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGAL: Relatório 2002-2021

Há 20 anos que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático). Tem vários relatórios publicados, que constituem, na atualidade, as únicas publicações em Portugal que analisam de forma articulada dados sobre afogamentos com crianças e jovens recolhidos por diferentes sistemas de recolha de dados/informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e para a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

Como é habitual, e no âmbito do lançamento da Campanha de Prevenção de Afogamentos 2022, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamento de crianças e jovens, a partir da análise de informação referente à mortalidade e internamentos por afogamento em 2020 a par do estudo de casos de afogamento registados pela imprensa em 2021 (fatais e não fatais). Em 2022, foi adicionada a análise de informação relativa às chamadas de emergência reencaminhadas do 112 para o CODU do INEM por afogamento, entre o período entre 2012 a 2021.

Para além disso, e uma vez que a 20ª edição desta campanha coincidiu com o 30º aniversário da APSI, o Relatório de Afogamentos de Crianças e Jovens em Portugal, cuja última edição era de 2011, foi atualizado e publicado. Este, para além de retratar e analisar a evolução do impacto dos afogamentos na população infantil e juvenil ao longo dos anos, descreve as medidas de segurança na água e prevenção dos afogamentos nesta faixa etária, identifica as áreas de intervenção prioritária em Portugal e deixa várias recomendações a implementar a nível local e nacional.

Este relatório pode ser consultado em

https://www.apsi.org.pt/images/PDF/2022/Relatorio_de_Afogamentos-2002-2021-VF.pdf

A informação referente a mortalidade foi cedida, ao longo dos anos, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACCS) e a chamadas reencaminhadas para o CODU, pelo INEM. Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI a partir, embora não exclusivamente, do clipping cedido pela Manchete.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO – 30 ANOS DE SEGURANÇA INFANTIL EM PORTUGAL

No âmbito das comemorações do seu 30º aniversário, a APSI lançou o Relatório de Avaliação: 30 Anos de Segurança Infantil em Portugal. Este pretendeu retratar o peso e o impacto dos traumatismos e lesões não intencionais na vida das crianças e jovens que vivem em Portugal, ao longo das últimas 3 décadas, realçando o progresso verificado e apontando os desafios atuais na área da segurança infantil.

O relatório, que foi partilhado com vários organismos do estado e organizações com interesse e responsabilidade na área da saúde e segurança da criança, possibilitou, para além da análise da evolução da mortalidade e nº de internamentos ao longo dos últimos 30 anos, retratar de forma clara, o peso atual dos acidentes nas mortes de crianças e jovens, perceber os ganhos que resultam da diminuição da mortalidade por acidentes nestas faixas etárias, identificar os padrões de ocorrência de acidentes na atualidade (em termos de idade, sexo, contextos, mecanismo de acidente) e apontar contextos, situações ou sinais mais preocupantes. Para além

disso, faz uma análise da implementação em Portugal de medidas e políticas com vista à redução do impacto dos acidentes e deixa várias recomendações relativamente a medidas a adotar pelo País.

Este relatório pode ser consultado em

https://www.apsi.org.pt/images/PDF/2022/APSI_RELATORIO_30.pdf

A informação referente a mortalidade foi cedida, ao longo dos anos, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACCS) e a chamadas reencaminhadas para o CODU, pelo INEM.

Este relatório contou com o apoio da FROTCOM.

IV - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

À semelhança dos últimos 2 anos, a Comunicação da APSI continua a funcionar com uma profissional em regime de *part time* e a aceitação de estágios profissionais. Em 2022, o primeiro teve o seu término em meados de julho, tendo o segundo tido início no final de outubro.

As redes sociais da APSI — Facebook, Instagram e LinkedIn, fundamentalmente — são os veículos mais usados, a par com o site, para a divulgação de informação e iniciativas da Associação. O blog, apesar de ainda ativo, segue a tendência atual de desuso em que está a cair este género de plataforma, embora ainda tenha sido alimentado com 3 entradas, em 2022.

O Facebook mantém a liderança, no que ao número de seguidores diz respeito, embora com um crescimento muito menor do que era hábito há uns anos. 2022 encerrou-se com 43.989 seguidores, nesta rede que conta com 4 novas publicações semanais. Também o Instagram é alimentado com o mesmo número de novos posts por semana (no feed) e, pelo menos 2 stories diárias, contando com 3.518 seguidores no final do ano.

Quanto ao LinkedIn, depois do seu recomeço numa página corporativa em finais de 2021, encerrou 2022 com 430 seguidores e com uma frequência de, sensivelmente, 2 novas publicações semanais. Foram feitas 144 publicações na conta profissional, que obtiveram 9.615 impressões.

O Youtube da APSI, em 2022, ultrapassou largamente os 400 subscritores.

No site da APSI foram inseridas 12 notícias que contaram com 5.648 acessos, 42 eventos, 4 novos banners na Home Page: 30 Anos (mais de 80.000 impressões), Consignação do IRS/IVA à APSI (22.719 impressões), Campanha de Prevenção de Afogamentos (13.991) e Pack “Natal Seguro, Vida Segura” (16.806 impressões). Foram enviadas 3 newsletters.

Lançaram-se 4 comunicados de imprensa em 2022 (Campanha Prevenção de Afogamentos, Bicycle Heroes, DNSI e Relatório de Avaliação — 30 Anos de Segurança Infantil em Portugal), tendo ainda sido enviado 1 e-mail Marketing (Acidentes com Ímanes).

O “Opinião APSI” continua a vigorar, muito embora em 2022 — ano muitíssimo focado no 30º aniversário da Associação — apenas 1 conteúdo, neste formato, tenha sido lançado.

MEDIA REPORT

Em 2022, a APSI deu 29 entrevistas a diversos Meios de Comunicação Social: TV – 11; Online

– 11; Rádio – 9; Imprensa Escrita – 1; Outros meios – 1.

Globalmente, a APSI foi notícia (ou mencionada) 119 vezes, tanto em órgãos locais e nacionais, como inclusive internacionais, durante o ano de 2022. O meio em que a APSI mais vezes foi mencionada foi no Online.

30 Anos da APSI



Como referido no início deste Relatório, foi desenvolvida uma linha gráfica específica para a comemoração do 30º Aniversário da APSI que se estreou a 5 de março de 2022, ficando em vigor nos 12 meses subsequentes. Elemento comum a todas as peças e comunicações da Associação foi o Selo dos 30 anos:

Na data em que se assinala o nascimento da APSI, foi lançado um desafio que culminaria na oferta da respetiva quota de sócio, por 1 ano, aos primeiros 30 que comprovassem ter nascido no dia 5 de março de 1992.

Os 30 anos da APSI foram marcados por 2 iniciativas dedicadas que trouxeram, além de uma aproximação da Associação a públicos mais distantes (quer em termos de afinidade, quer geograficamente), o reconhecimento do trabalho realizado ao longo de 3 décadas, por pessoas e instituições dos mais diversos quadrantes.



Falamos da Campanha “Aproximar” – que contou com a Essilor como seu Parceiro Exclusivo — e das “30 Conversas em 30 Minutos”, em que o mesmo parceiro apoiou a APSI em 1/3 dessa iniciativa.

As experiências de eventos online levadas a cabo nos últimos anos, como por exemplo as 4ª e 5ª edições do DNSI, não deixaram dúvidas de que há formas de se aumentar a penetração da

APSI em regiões onde a nossa missão ainda revela um enorme potencial de progressão.

Foi essa a razão de se levar a cabo a Campanha “Aproximar”.

Sendo as redes sociais uma ferramenta bastante eficaz, usámo-las para atingir outras zonas do país, que não as regiões de Lisboa e Porto.

Foram selecionadas 30 cidades/zonas para se efetuarem posts dedicados. Foi efetuado um levantamento de hábitos, costumes ou momentos específicos de modo a, que fossem identificadas formas de conexão da área de atuação da APSI (alertas, sugestões) com aqueles. O tom escolhido para esta Campanha foi positivo, descontraído e com a preocupação de nunca ser sentido como crítica ou recriminação.

Até à última publicação em 2022, da Campanha “Aproximar”, o alcance apurado foi de 668.793 pessoas.

Relativamente à iniciativa “30 Anos: 30 Conversas em 30 Minutos”, ao longo do período de comemoração do 30º aniversário da APSI terão lugar 30 Lives de, sensivelmente, 30 minutos cada, no Instagram da APSI.

Para moderadores contamos com os nossos Embaixadores Luísa Barbosa (APSI) e Renato Duarte (DNSI) e as jornalistas e grandes amigas da APSI, Patrícia Matos e Catarina Canelas, bem como com a Presidente da Direção, Sandra Nascimento.

Os convidados, que muito nos honraram com a adesão total e entusiástica à iniciativa foram, em 2022:

#1/30 - Mário Cordeiro e Luísa Barbosa - 8 de março — Tema: “Segurança Infantil: 1992 – Atualidade”

#2/30 - Ana Cid (Associação Portuguesa de Famílias Numerosas) e Sandra Nascimento - 16 de março — Tema: “Famílias Numerosas e Seguras: é possível?”

#3/30 - Patrícia Candoso e Patrícia Matos - 23 de março — Tema: “Anseios de 1º filho vs 2º filho: o que muda?”

#4/30 - Helena Menezes e Renato Duarte - 20 de abril – Tema: “Espaços de Jogo e Recreio: o que mudou?”

#5/30 - Mário Silva (Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil) e Catarina Canelas - 4 de maio – Tema: “A importância dos estilos de vida saudável”

#6/30 - Marta Costa da Cruz (PREVENIR) e Patrícia Matos - 11 de maio – Tema: “Saúde mental e estímulos da autonomia nas crianças”

#7/30 - Cármen Garcia (A Mãe Imperfeita) e Luísa Barbosa - 18 de maio – Tema: “Segurança: visão de mãe diferente da de enfermeira?”

#8/30 - Ana Catarina Fonseca (Direção Geral do Consumidor) e Catarina Canelas - 1 de junho – Tema: “Os consumidores mais novos estão protegidos?”

#9/30 - Carlos Neto e Patrícia Matos - 8 de junho – Tema: “Atividade e autonomia das crianças nos dias de hoje”

#10/30 - Fátima Rato (INEM) e Catarina Canelas - 22 de junho – Tema: “As intoxicações nas crianças e jovens em Portugal: o que mudou?”

#11/30 - Filipa Roseta (CML) e Sandra Nascimento - 29 de junho – Tema: “Importância do programa BIP/ZIP para o desenvolvimento local”

#12/30 - Frederico Lopes (1,2,3 Macaquinho do Xinês) e Sandra Nascimento - 6 de julho – Tema: “Importância da brincadeira livre”

#13/30 - Paulo Martins (Autoridade Marítima Nacional/Instituto de Socorros a Náufragos) e Luísa Barbosa - 20 de julho – Tema: “Afogamentos: como acontecem e como se evitam”

#14/30 - Rui Ribeiro (Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária) e Renato Duarte - 3 de agosto – Tema: “Segurança rodoviária e Estratégia Visão Zero 2030”

#15/30 - Catarina Queiroga e Patrícia Matos - 17 de agosto – Tema: “Afogamentos: Panorama atual e caminho a percorrer.”

#16/30 - Joana Ivónia (Ciclaveiro) e Catarina Canelas - 7 de setembro – Tema: “Mobilidade segura e ativa a caminho da escola”

#17/30 - Olga Marques e Patrícia Matos - 28 de setembro – Tema: “Prevenção de afogamentos em ambientes naturais”

#18/30 - Joana Portelinha/ Rita Couceiro (oftalm.ojr) e Luísa Barbosa - 12 de outubro – Tema: “Importância de uma boa visão na segurança infantil”

#19/30 - Sara Eloy e Renato Duarte - 19 de outubro – Tema: “Segurança infantil nos edifícios”



#20/30 -
Fernanda
Freitas e Luísa
Barbosa - 26 de
outubro –
Tema:
“Importância do
sono na saúde
e bem-estar
infantil”

#21/30 - Joana Martins e Patrícia Matos - 9 de novembro – Tema: “Queimaduras acidentais: como prevenir? O que fazer?”

#22/30 - Mário Alves (Estrada Viva) e Patrícia Matos - 16 de novembro - Tema: "Mobilidade ativa e segurança infantil"

#23/30 - Adriana Saraiva (Rotinas Selvagens) e Sandra Nascimento - 30 de novembro – Tema: "Trabalho em rede e direitos das crianças"

#24/30 - Francisca Magano (UNICEF) e Renato Duarte - 14 de dezembro – Tema: "Direitos das Crianças em Portugal"

#25/30 - Carla Vicente (Provedoria de Justiça) e Luísa Barbosa - 21 de dezembro – Tema: "Crianças e videojogos: que importa saber?"

Até à última Conversa, em 2022, o alcance apurado foi de 330.832 pessoas.

Também a atualização de Relatórios foi uma das prioridades delineadas para o ano de comemoração das 3 décadas da Associação. Quem conhece a APSI reconhece-lhe o trabalho isento e de excelência, sendo os documentos que publica de grande mais valia a nível nacional e reconhecidos como de referência, em várias áreas de atuação (saúde, educação, transportes, etc.).

Assim sendo, os 30 anos foram uma excelente oportunidade para gerar saber e atualizar estudos que são de extrema importância para a sociedade no geral e para os órgãos de decisão, em particular. Dos resultados apurados podem tirar-se conclusões de caminho a propor, intervindo diretamente junto das instituições com poder para alterar o estado das coisas.

Decidiu-se então proceder à atualização de 2 dos mais significantes estudos levados a cabo pela APSI: a) Afogamentos de Crianças e Jovens (2002-2021) e b) Relatório de Avaliação – 30 anos de Segurança Infantil em Portugal, que contou com o apoio da Frotcom. Mais informação sobre estes relatórios pode ser encontrada no Capítulo Investigação.

DNSI2022 (Dia Nacional da Segurança Infantil)



Para uma maior otimização de recursos, nomeadamente humanos, foi decidido incorporar a realização do Dia Nacional da Segurança Infantil nas comemorações dos 30 Anos da APSI.

Em linha com o principal objetivo desta efeméride — alargar a taxa de penetração da APSI no território nacional — o 23 de maio (2ª feira) teve uma dinâmica completamente diferente do habitual. As escolas, de todo o país, foram desafiadas a desenvolver uma de três atividades com recurso a kits de materiais importantes para levar a cabo o programado para este dia.

As 30 primeiras escolas inscritas receberam o Kit-DNSI composto por peças de divulgação, alguns materiais soltos (tecidos, giz, molas de roupa, marcadores, etc...), um balão de fala (para partilha de mensagens escritas) e um urso de peluche, representativo do Gobi, a mascote da APSI.

A dinâmica da iniciativa, como sempre, assentou no envolvimento das crianças em atividades de promoção da segurança infantil, o andar a pé ou de bicicleta, a atividade física e o brincar ao ar livre, bem como o aguçar do espírito crítico sobre o espaço público em que, mais frequentemente se movem (problemas identificados, sugestões de melhoria, identificação de potenciais locais de brincadeira...).

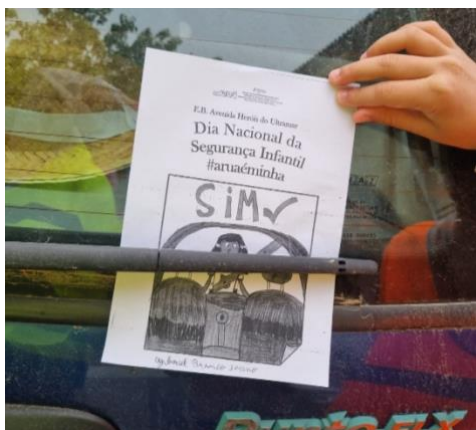
Mais concretamente:



- **Ruas que Brincam** – A rua fechou-se aos carros e abriu-se à brincadeira! Com o apoio das autoridades e da própria autarquia, as crianças resgataram o espaço habitualmente ocupado pelos automóveis, através de brincadeiras e jogos com recurso a materiais soltos espalhados pela rua.



- **Incubadoras do Brincar** – Nesta atividade pretendeu-se que as crianças identificassem um espaço próximo da escola, que funcionasse como um segundo recreio em que pudessem brincar livremente neste dia — um jardim, uma praça, um largo ou outro local — com recurso a elementos naturais e materiais soltos.



- **Campanha #aruaéminha** – Com esta atividade pretendeu-se reclamar a rua para todas as pessoas da comunidade, a fim de promover modos mais saudáveis e sustentáveis de deslocação, sensibilizando para a necessidade da adoção de comportamentos, em ambiente rodoviário, mais respeitadores dos direitos dos peões, particularmente dos mais vulneráveis, como as crianças.

Para se efetuar a promoção e divulgação do DNSI2022 foi criada uma página dedicada à iniciativa, no site da APSI, que contabilizou mais de 700 cliques. Em abril e, posteriormente, em julho foram enviadas newsletters em que um dos assuntos abordado foi o DNSI.

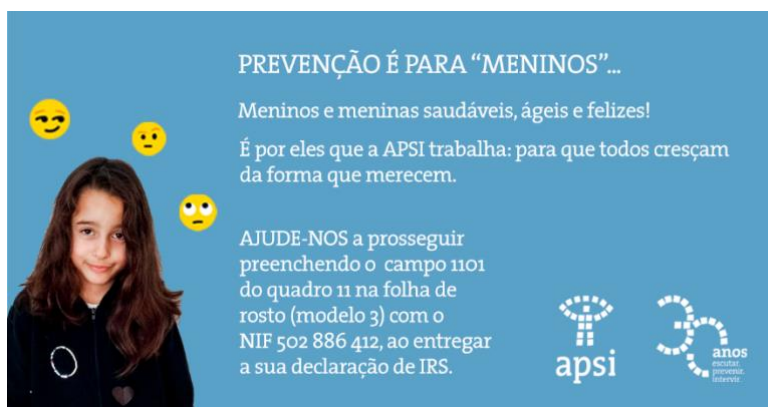
Como não podia deixar de ser, as Redes Sociais da APSI (Facebook, Instagram e LinkedIn) foram o veículo protagonista de toda a divulgação relativa à dinâmica e atividades do Dia Nacional da Segurança Infantil, com um alcance de 243.379 pessoas. De referir que as publicações ao longo do dia 23 de maio alcançaram 61.282 pessoas. Estes são números apurados, exclusivamente nas RSs da APSI pois, tendo em conta que as escolas e outras entidades — com especial destaque para a Direção Geral da Educação que efetuou uma Campanha para os Coordenadores da Cidadania nas Escolas, sobre o tema em questão — também promoveram a iniciativa nos seus canais próprios, o alcance terá sido significativamente maior.

Foi enviado um Comunicado de Imprensa que resultou em 12 notícias em órgãos como a RTP, Jornal de Notícias, Marketeer, entre outros.

Perante os resultados apurados e a avaliação muito positiva que foi possível aferir junto das escolas participantes, parece-nos claro que este é um modelo a desenvolver, expandir e continuar a melhorar.

O DNSI2022 teve como parceiro exclusivo a Fundación Mapfre e contou, mais uma vez, com o repórter e animador de rádio, Renato Duarte enquanto Embaixador da iniciativa.

Campanha de Consignação do IRS



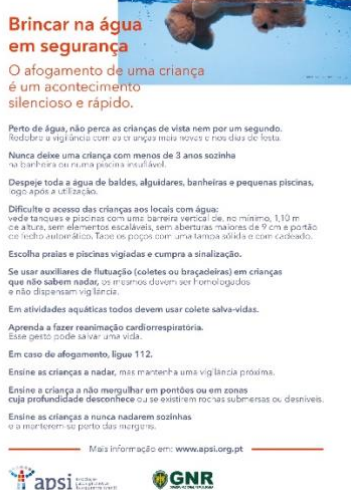
Em 2022 a APSI manteve a Campanha que tinha sido criada no ano anterior, adaptando apenas as imagens de acordo com a linha gráfica dos 30 Anos.

As peças criadas foram: Banner para site APSI (22.719 impressões) ; posts para as 3 redes sociais (cerca de 6.400 pessoas alcançadas); stories e capas para 2 das redes sociais; artigo Site (811 acessos); Newsletter #31; Flyer promocional e Assinatura de email.

A Campanha esteve no ar de 12 de março até ao final de junho.

Campanha de Prevenção de Afogamentos

2022 foi o ano em que foi possível renovar esta Campanha, graças ao envolvimento da agência criativa, Havas Portugal. Além de tornar possível termos um novo filme, de alto impacto, e um spot de rádio para a sensibilização para este problema, a Havas colaborou com a APSI num *relift* das peças necessárias para inserção em imprensa escrita e online, bem como nos vários formatos para as redes sociais e um flyer informativo. Todo o trabalho foi realizado exclusivamente em regime *pro bono*.



Paralelamente foi também o ano em que a Guarda Nacional Republicana se juntou à APSI, numa parceria que consideramos bastante profícua, quer em termos de eficácia na transmissão da mensagem, quer no alcance obtido e que só seria possível com a colaboração de uma entidade com a penetração territorial ímpar que a GNR detém.

Após uma sessão de esclarecimento online aos Comandos Territoriais, foi criado um flyer com recomendações da APSI que os 1.530 militares envolvidos fizeram chegar a mais de 18.000 pessoas abordadas presencialmente.

A generosidade de vários Órgãos de Comunicação Social foi fundamental na disseminação da Campanha que esteve presente em televisão, rádio, imprensa escrita, online, cinemas e comboios, para além das redes sociais da APSI, da GNR e de todos (figuras públicas e não só) quantos partilharam as nossas publicações nas suas páginas.

Por forma a que melhor se perceba, partilhamos os números apurados que expressam bem o alcance obtido.



Televisão – A Campanha esteve presente nos canais RTP (RTP1, RTP2, RTP3 e RTP Memória) de 5 a 11 de agosto; SIC (SIC, SIC Mulher e SIC Notícias) de 22 de julho a 5 de agosto e, posteriormente, de 17 a 31 de agosto; TVI (TVI e TVI Ficção) de 8 a 14 de agosto; Porto Canal e TV Cine (TOP, Edition, Emotion e Action) de 25 de julho a 07 de agosto.

Rádio: Emissora das Beiras, Grupo Renascença (RFM e RR), Rádio Atlântida e Tejo Rádio Jornal.



Imprensa Escrita: Algarve Vivo, Barlavento e Reconquista.

Online: Barlavento, Diário Online, Emissora das Beiras, Estrelas & Ouriços, Grupo Renascença e Miúdos & Graúdos.



Cinemas NOS: 30 cinemas espalhados por todo o país – 28 de julho a 24 de agosto.

Redes Sociais	
FACEBOOK	206.036
INSTAGRAM	60.410
LINKEDIN	5.993
YOUTUBE	1.705
TWITTER (1)	8.036
TOTAL:	282.180

(1) - Só GNR

As Redes Sociais são um veículo de excelência para partilha deste tipo de conteúdo, como se pode verificar pelos números alcançados nas páginas da APSI e da GNR.

E apesar do alcance obtido (meramente orgânico) através das RS das duas instituições já ser bastante positivo, na opinião da APSI, sabemos que terá sido largamente ultrapassado devido a todas as partilhas de *influencers* e figuras públicas (do que podemos apurar, 28), cujas páginas em termos de nº de seguidores, em alguns casos, é muito elevada.



A participação em programas e entrevistas para vários meios foi também uma realidade, tendo sido contabilizadas 15 presenças, das quais 9 em televisão, 5 em rádio e 1 online.



Finalizamos este assunto com a informação de que a APSI foi desafiada a enviar o filme da Campanha para a Organização Mundial de Saúde, que classificou o vídeo como “poderoso” tendo informado que será adicionado ao compêndio de recursos de prevenção de afogamentos que a OMS está a consolidar. Uma versão do filme em inglês, foi produzida pela Havas Portugal, propositadamente, para o efeito.

Outras ações

No final de 2022, foram ainda levadas a cabo 2 ações promocionais:

- “Natal Seguro, Vida Segura” – um pack que incluía o Manual para a Prevenção de Acidentes e 6 cartões de Natal (variados) c/ envelope, mediante um donativo (mínimo) de 12€.

- Pack Casa +Segura & Viagem +Segura — direcionado a empresas/ organizações, em que na aquisição de 10 packs dos serviços Casa +Segura & Viagem +Segura se atribuía um desconto de 20%, no valor final ou 25% de desconto em valor a abater na realização de 1 Clínica de Segurança Infantil ou 1 Workshop Casa + Segura, nas instalações da entidade.

Também as famílias podiam usufruir desta promoção mediante condições diferentes: na aquisição dos 2 serviços em simultâneo — 30% de desconto no Serviço Viagem +Segura.

Rubricas e artigos

As parcerias com as Estrelas & Ouriços e Pumpkin, mantêm-se sendo meios de divulgação e alcance do público-alvo da APSI que muito se valorizam.

A rubrica de Instagram “Manias da APSI” mantêm-se, com publicação regular aos sábados. Em 2022 foram efetuadas 50 publicações.

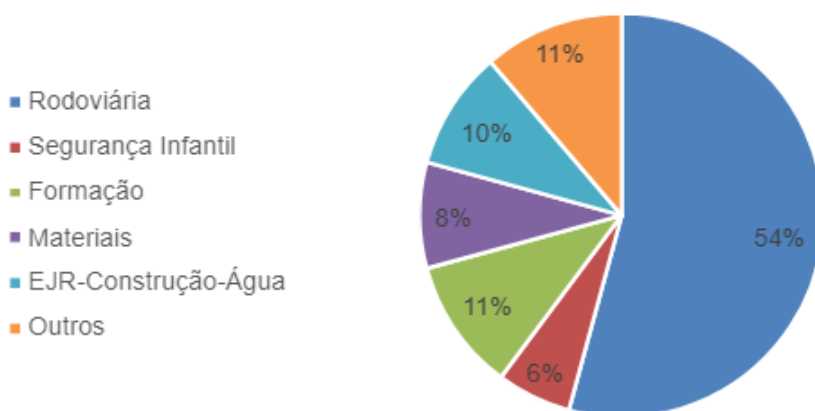
INFORMAÇÃO

Pedidos de esclarecimento e informação

Como em anos anteriores, a APSI deu resposta a muitos pedidos de esclarecimento que foram enviados por famílias, instituições e profissionais de diferentes áreas, com alguma preponderância na saúde e educação. Estes pedidos chegaram à APSI via email, telefone e redes sociais, sobretudo Facebook e Instagram. Este serviço, prestado gratuitamente às famílias, tem um custo elevado para a APSI em matéria de recursos humanos, que regra geral são escassos, pelo que a APSI continuou uma procura ativa por um mecenas que possa financiá-lo.

Em 2022 foram recebidos **284 pedidos de informação e esclarecimento** de dúvidas, dos quais 182 via email e 102 via redes sociais. Aos pedidos feitos por telefone foi solicitado o envio da questão por escrito. À semelhança dos anos anteriores, **54%** de todas as questões referiram-se à área da **segurança rodoviária**, incluindo dúvidas sobre legislação em vigor, normas de homologação de sistemas de retenção para crianças, escolha, compra e utilização de sistemas de retenção para crianças e o momento mais indicado para mudar para outro sistema, entre outras. É importante referir que, nesta área, 21% das questões se referiam ao Transporte Coletivo de Crianças.

Pedidos de esclarecimento e informação 2022



Dos restantes contactos, **11%** foram pedidos de informação sobre **formação**, **11%** sobre **outros assuntos**, **6%** sobre **segurança infantil** em geral, **10%** sobre **espaços de jogo e recreio**, **construção** e **segurança na água** e, finalmente, **8%** com pedidos para **envio de materiais** de divulgação, sobretudo por parte de

profissionais de saúde que sentem necessidade de documentação para distribuírem às famílias que seguem no seu dia-a-dia.

Esta distribuição reflete o que aconteceu em anos anteriores, embora com um decréscimo no total de pedidos (menos 66 do que em 2021, uma tendência que se mantém desde 2017).

No final do ano, foi possível obter a confirmação do apoio a este serviço por um parceiro de continuidade da APSI, a Mudum (anteriormente Novo Banco Seguros), a partir de 2023.

Publicações & Recursos

Para além da distribuição de folhetos e flyers no âmbito das sessões de educação para crianças e famílias e ações na comunidade realizadas durante o ano, a APSI criou 3 novos recursos didáticos para crianças na área da mobilidade ativa e segura e um flyer (400 ex.) e um folheto (400 ex.), no âmbito do projeto SigAPÉ pela Saúde e reeditou e produziu alguns materiais informativos na sequência da necessidade de atualização de conteúdos e/ou de aumentar o de

exemplares disponíveis, nomeadamente do folheto Escolha a Cadeira Adequada (400 ex.) e o folheto Transporte no automóvel - Grávida e Recém-nascido (3750 ex.)

Para além disso, recursos já existentes, como o Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças ou a Cartaz Compromisso do Brincapé foram amplamente divulgados nas redes sociais e nas ações de sensibilização e formação da APSI.

Folhetos e flyers informativos distribuídos

Sigapé pela Saúde (Flyer da campanha)

400 exemplares



Sigapé pela Saúde (Folheto sobre resultados do estudo)

400 exemplares



Quantos Queres (jogo)

Ateliers “Clínicas de Segurança”

600 exemplares



**“Conselhos de segurança: Andar de carro,
andar a pé, brincar sobre rodas”**
(folheto)

Aulas de Segurança Rodoviária

587 exemplares



Escolha a cadeirinha adequada (folheto)

Workshops e sessões para famílias
Ateliers e ações na comunidade

600 exemplares



Transporte no Automóvel: grávida e recém-nascido
(folheto)

Workshops para profissionais

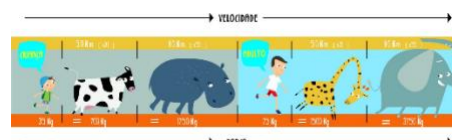
3750 exemplares



Marcador de Livros
(segurança rodoviária)

Aulas de Segurança Infantil
Ateliers “Clínicas de Segurança”

600 exemplares



**Produtos para Bebés e Crianças:
Escolha correta e utilização segura – artigos
de lazer e proteção
(folheto)**

Workshops e sessões para famílias
Ateliers e ações na comunidade

100 exemplares



**Produtos para Bebés e Crianças: Escolha
correta e utilização segura – artigos de
puericultura e mobiliário
(folheto)**

Workshops e sessões para famílias
Ateliers e ações na comunidade

100 exemplares



Recursos digitais disponibilizados e/ou promovidos

**Guia Digital de Segurança - Produtos
para Crianças**



Cartaz de incentivo ao brincar em tempo de pandemia



A comunidade científica e médica reconhece, unanimemente, o brincar como **um comportamento que contribui de forma única para a saúde e o bem-estar** de todas as crianças. Uma criança que brinca, faz atividade física, cria, resolve problemas, aprende a gerir as suas emoções.

Num momento de grande tristeza, medo, frustração e de incerteza, é fundamental que as crianças possam continuar a encontrar nas suas brincadeiras formas de lidar com a situação, seja porque se imaginam capazes de curar todas as doenças ou porque podem expressar através dos brinquedos o medo de que alguém da família fique doente.

Toda a família beneficia de deixar as crianças brincar a partir das suas próprias ideias e desejos em autonomia, seja porque nos trazem esperança, nos despertam o sentido do humor, nos incentivam a expressar as nossas próprias emoções, nos mostram que é possível ter pequenos momentos de felicidade mesmo neste contexto ou porque, estando a brincar sozinhas, nos permitem terminar aquela tarefa que precisávamos mesmo de acabar.



As crianças são especialistas nas suas brincadeiras mas para se poderem sentir seguras a brincar sozinhas, incentivamos os adultos a:



LEMBRAR

que brincar é a forma primordial da criança mostrar as suas emoções, desejos e dúvidas e também de a criança experimentar diferentes sensações, pensamentos, maneiras de fazer em segurança.



ACEITAR

que brincar pode envolver barulho, desorganização e imprevisibilidade.



DEIXAR

a criança conduzir a brincadeira, aceitando as suas capacidades, ideias, preferências e preocupações, sem tentar constantemente mostrar-lhe como se faz, sem tentar ensinar-lhe conteúdos escolares.



DISPONIBILIZAR

objetos do quotidiano como lençóis, almofadas, caixas de tupperware, papel, lápis, fita-cola, rolinhos, roupas e calçado de adulto, tachos, cestos, utensílios de cozinha, malas, carteiras, etc que puxam pela criatividade e potenciam brincadeiras mais longas e imersivas.



DAR

tempo para a brincadeira começar, permitindo à criança explorar as suas ideias e interesses até encontrar algo que a divirta, motive ou envolva sem precisar de sermos nós a dizer-lhe como e o que fazer.



DEFINIR

um espaço em casa, mesmo que pequeno, onde a criança possa brincar com bastante liberdade.



CONTAR

à criança quais as suas próprias brincadeiras preferidas enquanto criança, onde brincava, com quem, os materiais que usava e o que sentia como forma de se envolver também nas brincadeiras.



ESTABELEÇER

momentos ao longo do dia em que nos disponibilizamos a sentar ao lado da criança enquanto ela brinca, em que prestamos atenção aos detalhes do que está a acontecer e falamos com a criança sobre o que achamos surpreendente, divertido ou criativo naquela brincadeira.



www.facebook.com/brincapê.comandada

V – PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO

REVISÃO DA LEGISLAÇÃO SOBRE TRANSPORTE COLETIVO DE CRIANÇAS

Em 2021, como relatado no Relatório de Atividades anterior, foram retomados os trabalhos preparativos para a revisão da Lei nº 13/2006 que regulamenta o Transporte Coletivo de Crianças, tendo a APSI realizado várias reuniões com a ARP, Associação Rodoviária de Transportadores Pesados de Passageiros e dado parecer, em reunião e por escrito, ao diploma em preparação, a pedido do Instituto da Mobilidade e Transportes.

Durante 2022, a APSI tentou obter informação sobre o progresso do processo tendo sido informada que o mesmo tinha sido reencaminhado e estava em análise pelo novo Secretário de Estado. Certo é, que até ao final do ano, não foi registado qualquer progresso relativamente a este assunto.

LEGISLAÇÃO PARA PISCINAS

Há anos que a APSI apela à criação de um enquadramento legal abrangente para todo o tipo de piscinas e à obrigação de proteção de piscinas domésticas e inseridas em condomínios, unidades de alojamento local, aldeamentos turísticos, turismo de habitação e turismo rural.

A resolução da Assembleia da República, que, em 2021 recomendava ao Governo a regulamentação de piscinas de lazer integradas em empreendimentos turísticos e alojamentos locais e de uso doméstico” (Resolução da Assembleia da República n.º 271/2021), com a dissolução do Governo no final de 2021, acabou por, até à data, não ter grande impacto.

Impulsionados por esta resolução, durante o ano de 2022, a APSI teve várias reuniões com a Deco e a APP, Associação de Profissionais de Piscinas, no sentido de delinear uma estratégia de atuação conjunta nesta matéria.

APOIO A PETIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL

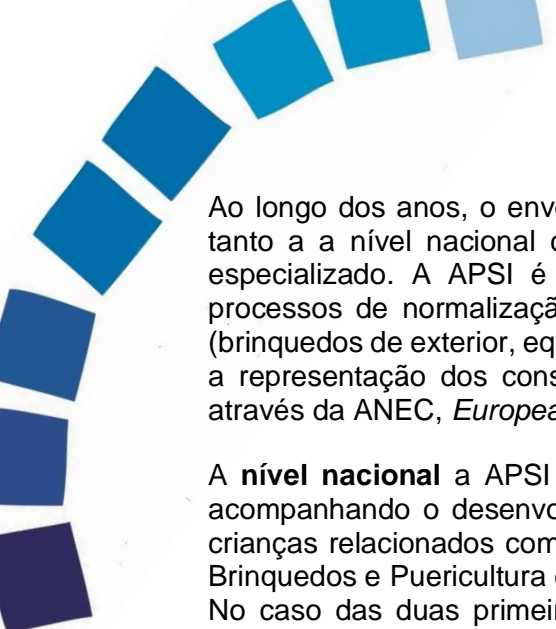
Em 2022 a APSI tornou-se signatária e apoiou as seguintes iniciativas:

- Lisboa: por uma Cidade Viva e Acessível, uma iniciativa da MUBI, Associação para a Mobilidade Urbana em Bicicleta, que propõe recomendações para tornar Lisboa uma Cidade Viva e Acessível. O documento tem o apoio de 11 associações, entre as quais a APSI, e sugere medidas no âmbito da mobilidade, com o intuito de planear o futuro da cidade, proteger o dia-a-dia das pessoas, desenhar a cidade de forma equitativa e ativar a mobilidade sustentável.
- Carta Aberta para a redução da taxa de segurança social para IPSS, entidades sem fins lucrativos e outras organizações do sector social

VI – PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO

Os processos de normalização têm como objetivo a elaboração de normas técnicas que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados produtos, equipamentos ou artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou cadeira de alimentação, até aos equipamentos desportivos e equipamentos de parques infantis.

O trabalho da APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia.



Ao longo dos anos, o envolvimento da associação, que começou em 1994, tem aumentado, tanto a nível nacional como europeu, em resultado da sua experiência e conhecimento especializado. A APSI é a única entidade portuguesa a participar, a nível europeu, nos processos de normalização de produtos para crianças, tendo inclusive, em algumas áreas (brinquedos de exterior, equipamentos desportivos e de lazer, parques de trampolins) assumido a representação dos consumidores europeus no CEN (Comité Europeu de Normalização), através da ANEC, *European Voice of Consumers in Standardization*.

A **nível nacional** a APSI é membro da CT4 - Comissão Técnica dos Têxteis e Vestuário, acompanhando o desenvolvimento das normas para o vestuário para crianças, artigos para crianças relacionados com o sono, coletes salva-vidas e auxiliares de flutuação, da CT122 – Brinquedos e Puericultura e da CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer. No caso das duas primeiras Comissões Técnicas, este acompanhamento é feito de forma remota, sem a participação em reuniões. Nos últimos anos, e devido ao acréscimo de trabalho a nível europeu, a participação a nível nacional tem sido menor que o habitual.

A **nível europeu** a APSI integra a ANEC, uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em consideração na elaboração e revisão das normas de segurança europeias. A APSI integra a ANEC há quase 30 anos, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Trânsito & Mobilidade. Para além disso representa esta organização nas Comissões Técnicas do Comité Europeu de Normalização CEN TC 136 WG22 *Gymnastic and Playing field Equipment*, CEN TC 52 WG10 *Activity Toys* e desde 2018, CEN TC 136 WG17 *Trampoline Parks*.


O Grupo de Trabalho da ANEC para a Segurança Infantil (*Child Safety Working Group*) faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, entre outros produtos para crianças. É no âmbito deste GT que a APSI representa a ANEC nas Comissões Técnicas do CEN TC 136 WG 22, CEN TC 52 WG 10 e CEN TC 136 WG 17, onde participa, respetivamente, nos trabalhos de normalização de balizas, equipamentos multidesportivos, brinquedos de exterior, trampolins domésticos e parques de trampolins.

Nos últimos 11 anos tem participado de uma forma muito intensa na CEN TC 136 WG22 uma vez que se encontram em desenvolvimento normas técnicas para diferentes tipos de balizas e que este foi um tópico de trabalho que surgiu na sequência de uma proposta da APSI. Em 2019, integrou ainda o *Task Group* constituído no âmbito desta comissão para a revisão da norma técnica de equipamentos multidesportivos (normalmente utilizados em espaço público e recreios escolares). Em 2022, o trabalho nesta comissão técnica foi menos intenso que o habitual.

Desde 2016, participa igualmente na CEN TC 52 WG 10, e acompanha a revisão das normas de brinquedos de exterior e trampolins, ambos de uso doméstico. Em 2022 apresentou os resultados do estudo da ANEC “Trampolins e Parques de Trampolins” e elaborou propostas de alteração à norma dos trampolins para uso doméstico.

Desde 2018 que assume ainda a participação da ANEC na CEN TC 136 WG 17, uma comissão criada para a elaboração de uma norma de segurança para parques de trampolins. A integração nesta comissão tem representado uma quantidade de trabalho muito elevada, fruto das inúmeras reuniões presenciais e online e a preparação de documentos e pareceres. É uma norma que está a ser desenvolvida de raiz e com inúmeros membros de todo o mundo. No primeiro trimestre de 2022 o trabalho foi muito intenso dada a necessidade de análise dos comentários recebidos durante o inquérito público que decorreu no ano anterior.

O Grupo de Trabalho para o Trânsito & Mobilidade (*Traffic & Mobility Working Group*)



acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os automóveis, tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como da segurança dos peões, e das bicicletas. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT (*International Consumer Research and Testing*) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Apesar de, em 2022, não ter havido reuniões presenciais, e à semelhança do ano anterior, o trabalho foi, mais uma vez, muito intenso a nível europeu, assumindo um peso muito elevado para a APSI. Em contrapartida, a nível nacional, não houve nenhuma participação relevante por parte da APSI.

VII - OUTRAS ATIVIDADES

A. CONSULTÓRIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO

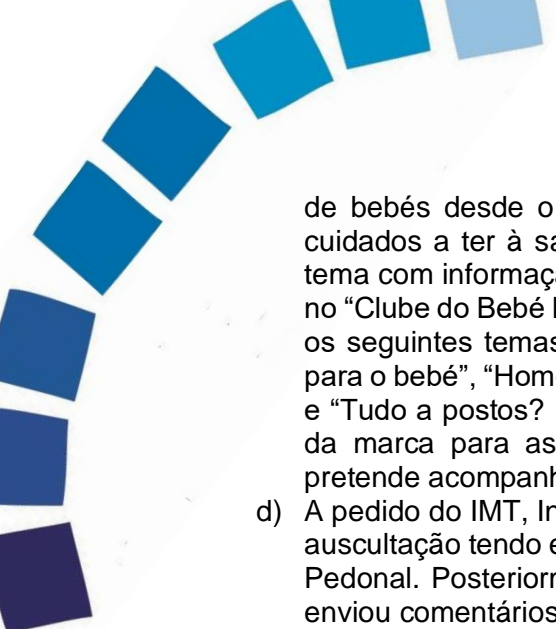
Fruto do seu conhecimento único e específico, a APSI é convidada inúmeras vezes para dar pareceres técnicos, elaborar ou rever conteúdos, assim como, fazer a avaliação de risco de produtos, serviços e/ou espaços. A par disso, e para além da sua participação em comissões técnicas nacionais e europeias conforme já descrito no capítulo anterior, participa a convite em vários grupos de trabalho.

Em 2022:

- a) No âmbito da parceria estabelecida com a Fundação MAPFRE, que visa a organização conjunta de atividades na área da prevenção e segurança rodoviária, a APSI reveriu e adaptou os materiais da Fundación MAPFRE “Los duendes exploradores”, “Horas de viaje”, “De bruces” e “Conetar-se a la vida” e supervisionou a criação de novos recursos educativos considerando a necessidade identificada pela Direção Geral da Educação de disponibilizar materiais pedagógicos para os níveis de ensino mais avançados, nomeadamente para o Ensino Secundário. No total, foram adaptados 12 recursos educativos da Fundación MAPFRE destinados ao Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, que incluem livros de contos, cadernos de atividades e áudio livros, e criados 3 novos recursos, em formato de jogo, para o 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Estes recursos, que deram origem a webinars de disseminação e sensibilização, assim como, ações de formação para professores, conforme descrito no capítulo Formação & Educação, podem ser encontrados em: <https://webinars.dge.mec.pt/>

- b) Também no âmbito da parceria com a Fundação MAPFRE, a APSI não só ajudou na avaliação dos perfis de influencers a colaborar com a ação "Transporte de grávidas e crianças no automóvel", como forneceu toda a informação técnica, com base na qual foram elaborados os guiões para as páginas selecionadas poderem executar os seus conteúdos. Estes conteúdos faziam parte de uma campanha para famílias, que incluía um folheto e um press kit, sendo que todos os recursos foram validados previamente pela APSI.
- c) No âmbito de consultorias a empresas para a elaboração e revisão de textos, em 2022, a APSI colaborou com a Auchan, Zippy e Pingo Doce. Nomeadamente, procedeu à revisão e sugestão de alterações aos textos e imagens de um cartaz produzido pela Auchan, com informação que pretendia ajudar as famílias a escolher melhor as cadeirinhas para transporte no automóvel, no âmbito da “Feira do Bebê”. Para o Pingo Doce a APSI fez a revisão de um conjunto de 5 dicas sobre cuidados a ter no transporte



de bebés desde o nascimento (texto e foto) que deverão integrar um folheto sobre cuidados a ter à saída da Maternidade; além disso, redigiu um texto sobre o mesmo tema com informação mais completa a integrar nas suas redes sociais, nomeadamente no “Clube do Bebê Pingo Doce”. Para a Zippy a APSI reviu e completou três textos sobre os seguintes temas “Passeios de carro em segurança: como escolher a cadeira auto para o bebé”, “Home Safe Home: que comece a descoberta pela casa... em segurança!” e “Tudo a postos? Let’s go: viajar com bebés”. Estes textos ficarão disponíveis no site da marca para as famílias que adiram ao Programa “Welcome Home Zippy” que pretende acompanhá-las desde a gravidez até aos 9 meses de vida dos bebés.

- d) A pedido do IMT, Instituto para a Mobilidade e Transportes, participou numa reunião de auscultação tendo em vista a elaboração da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal. Posteriormente, e quando a mesma esteve em consulta pública, elaborou e enviou comentários.
- e) A pedido do INEM, a APSI participou numa reunião para troca de ideias e experimentação de diferentes meios e sistemas para reter as crianças no transporte em ambulâncias. O INEM pretendia definir recomendações e orientações para este tipo de transporte cujas soluções e alternativas não são fáceis, considerando os constrangimentos existentes.
- f) A pedido da RedSeagull Portugal contribuiu com conteúdos para um folheto sobre prevenção de afogamentos para refugiados ucranianos. Integrou ainda o júri do Prémio PAPASA de 2022 promovido por esta organização

Em termos da participação da APSI em grupos de trabalho, comissões e outros, são ainda de referir:

- A participação no Conselho Nacional do Consumo. Este é um órgão independente de consulta e ação pedagógica e preventiva, que exerce a sua atividade em todas as matérias relacionadas com o interesse dos consumidores, e que abrange representantes das entidades públicas e privadas relevantes em matéria de direitos e interesses dos consumidores.

- A participação nas reuniões da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa (Rede DLBC Lx), da qual a APSI é sócia fundadora.

- A participação nas reuniões do Grupo de Trabalho da UNICEF que congrega organizações não governamentais que atuam na área da defesa dos direitos da criança com vista a definir prioridades e ações conjuntas concertadas neste domínio.

- A participação nas reuniões do Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde, responsável pela elaboração da Estratégia Local de Promoção da Saúde, de Cascais.

- A participação nas reuniões e iniciativas da Estrada Viva - Liga Portuguesa de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável.

- A participação nas Assembleias Gerais da EuroSafe, European Association for Injury Prevention and Safety Promotion, da qual se tornou membro em 2019. Em 2022, participou ainda em duas reuniões de intercâmbio entre membros da EuroSafe, numa das quais apresentou o trabalho da APSI, e na conferência europeia promovida por esta organização em Viena.

- A participação nas reuniões da Comissão de Especialistas Não Executivos da nova estratégia para a segurança rodoviária VisãoZero2023.

- A participação nas reuniões e AG da Alianza Española para la Seguridad Vial Infantil.

B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Consignação 0,5% do IRS

O valor angariado através da consignação referente ao ano de 2020 foi de 9.837,41€, sendo que grande parte deste é relativo a 0,5% do IRS e 224,52€ correspondem a 15% do IVA. Este valor aumentou ligeiramente, apesar de se referir a um ano de pandemia, correspondendo a 243 contribuintes que escolheram a APSI para beneficiar desta doação, mais 7 que no ano anterior. Esta tendência de aumento, apesar de tímida, tem sido visível nos últimos anos.

Este apoio, sem qualquer custo para quem “doa” é fulcral para a associação. Apesar de não serem muitos os contribuintes consignadores, tendo em conta o número de sócios, contactos e seguidores da APSI nas redes sociais, é muito importante conseguir manter estes doadores e cativar mais pessoas a fazerem o mesmo.

Por esta razão, na altura da entrega da declaração do IRS, a APSI tem mantido, através de uma Campanha nas redes sociais, que em 2022 contou com alguns posts patrocinados, o apelo aos contribuintes portugueses para que doem 0,5% do seu IRS à associação sem qualquer custo ou perda de benefício fiscal.

Prémio de Seguro de Acidentes Pessoais, Mudum – Companhia de Seguros, S.A

Desde 2010 que a Mudum, na altura Bes Seguros, doa parte do prémio de um Seguro de Acidentes Pessoais da sua carteira de seguros à APSI, no âmbito da sua política de responsabilidade corporativa. Por cada aquisição ou renovação da apólice deste seguro a APSI recebe de imediato 0,50€, sendo que, outros 0,50€ revertem para um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a serem realizadas em conjunto por ambas as entidades. Em 2022, o montante angariado através do Seguro Dia a Dia diminuiu face ao ano anterior tendo sido de 1.624,50€. Este valor corresponde a um total de 3.249 apólices (referente ao período de outubro de 2021 a setembro de 2022).

Outras angariações de fundos

A APSI esteve presente na Campanha Solidária MB Way da SIBS que permitiu angariar 200€. Esta será prolongada até final de 2023.

Para além disso, a oferta de algumas publicações e postais de Natal, mediante um donativo, permitiu angariar o valor de 116€.

C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES

As parcerias com outras entidades, sejam formais ou informais, organizações públicas ou privadas, da sociedade civil ou do estado, são essenciais para a afirmação, divulgação e concretização das atividades e missão da APSI.

Algumas destas parcerias têm carácter de continuidade, permitindo a concretização de projetos e iniciativas ao longo do tempo, bem como a redução de custos da APSI e a partilha de recursos (ver próximo ponto, Parcerias de Continuidade).

Para além destas, a APSI mantém inúmeras outras parcerias e muitas relações institucionais que contribuem igualmente para a sua atividade e para o cumprimento da sua missão. De referir, a ACA-M (Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados), o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, o Instituto de Apoio à Criança, a UNICEF, a Bicultura, o Colectivo Warehouse, a Rotinas Selvagens e organismos do Estado, como a Direção Geral do Consumidor, Direção Geral de Saúde, a Direção Geral da Educação, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, a Câmara

Municipal de Lisboa, o INEM, o CIAV, a PSP, a ACSS, o INE, a Autoridade Marítima Nacional, entre muitos outros.

Em 2022, a APSI manteve a sua participação no Fórum dos Direitos da Criança, na Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Proteção na Doença, na Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trauma, na Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, no Grupo de ONGs da UNICEF, nas Comissões Sociais das Freguesias da Penha de França e da Ajuda e no Fórum Concelhio de Cascais para a Promoção da Saúde. Para além disso, estabeleceu um protocolo de cooperação com a GNR, após a parceria de sucesso estabelecida entre as duas entidades no âmbito da Campanha de Prevenção de Afogamentos de Crianças e Jovens.

A nível europeu, é membro da ANEC - European Voice of Consumers in Standardization, da EuroSafe - European Association for Injury Prevention and Safety Promotion e da AESVI - Alianza Española para la Seguridad Vial Infantil, entidade que integrou, a convite, em 2021.

Para além das parcerias de continuidade, é ainda de referir a importância do apoio, em 2022, da Essilor, da Junta de Freguesia da Penha de França, da Junta de Freguesia da Ajuda, da Junta de Freguesia de São Vicente e da Associação de Moradores da Vila Cândida.

Parcerias de continuidade

Câmara Municipal de Cascais

A APSI manteve ativa com a Câmara Municipal de Cascais a sua parceria de longa data, formalizada através de um protocolo de colaboração para o desenvolvimento no concelho de ações e iniciativas na área da promoção da segurança infantil e prevenção de acidentes.

O ano de 2022 foi caracterizado por um regresso à “normalidade”, tendo sido possível retomar a maioria das atividades de Segurança Infantil em Cascais de forma presencial. Como sempre, o plano de atividades definido foi delineado de acordo com objetivos estratégicos da Câmara e as necessidades dos municípios.

Foi dada continuidade a algumas das atividades que caracterizam esta colaboração, como as Clínicas de Segurança Infantil que regressaram em força e as aulas de Segurança Infantil integradas no Programa Crescer Saudável. Foi ainda possível implementar, pela primeira vez, as Consultas de Segurança Infantil, que se realizaram com uma periodicidade mensal. Adicionalmente, integrou-se no plano de atividades a iniciativa SigAPé – Autocarro Humano, com o intuito de aumentar a mobilidade ativa e saudável das crianças do concelho.

Dorel Portugal

A parceria de longa data entre a APSI e a Dorel, iniciada em 2016, tem sido fundamental para a continuação e sucesso dos Workshops ABC da Segurança: Como transportar o bebé no automóvel.

Apesar do regresso ao formato tradicional, o presencial, foram ainda sentidas algumas dificuldades na calendarização das ações. No entanto, os 7 Workshops realizados, revelaram uma grande motivação das unidades de saúde e lojas de artigos de puericultura em receber estas ações, sendo possível manter o número médio de participantes em relação a anos anteriores.

Em 2022, a Dorel, através da marca Maxi-Cosi, apoiou ainda o Programa Alta Segura, no Centro Hospitalar do Centro do Barlavento Algarvio, tendo, nomeadamente, financiado a formação de 2 grupos de profissionais de saúde do Hospital de Faro e Portimão, bem como, doado alguns



sistemas de retenção para crianças e a apoiado a produção de folhetos informativos.

Esta vertente do apoio à capacitação dos profissionais de saúde e unidades hospitalares, é extremamente importante. Esperamos que, a Dorel, o possa manter a par do apoio aos Workshops para famílias, nos próximos anos.

EssilorLuxottica

A EssilorLuxottica, para além de ser associada, tem também sido um parceiro muito importante e regular da associação nos últimos 5 anos, apoiando diversas ações da APSI, desde conferências, webinars, ações para crianças e famílias, entre outros.

Este ano apoiou algumas das iniciativas da celebração dos 30 anos da APSI, já referidas anteriormente neste relatório de atividades, nomeadamente, a Campanha “Aproximar” como Parceiro Exclusivo e 10 das “30 Conversas em 30 Minutos”.

Fundación MAPFRE

Há muitos anos que a Fundación MAPFRE é parceira da APSI em inúmeras iniciativas, colaboração iniciada com o projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança, liderado pelo Ministério da Saúde, no qual a APSI estava envolvida como perita na área da segurança infantil.

Apoia, desde a 1ª edição, o Dia Nacional da Segurança Infantil, o que mais uma vez aconteceu em 2022, e tem assumido a APSI como parceira técnica das atividades da Fundação em Portugal na área da segurança rodoviária infantil, com particular enfoque na área do transporte das crianças no automóvel.

Em 2022, e na sequência do trabalho preparatório iniciado no ano anterior, a APSI foi responsável pela revisão e adaptação de vários recursos educativos da Fundación MAPFRE, considerando a legislação e práticas em Portugal na área da segurança rodoviária, e pela criação de 3 Jogos Online, na mesma temática, para o 3º CEB. Foi ainda responsável por vários webinars de divulgação dos recursos e ações de formação para professores. Prestou uma consultoria técnica, no âmbito de uma Campanha de promoção do site da Fundación MAPFRE sobre transporte de grávidas e crianças no automóvel.

Ford Lusitana

Ao contrário do ano anterior, em 2022 a maioria das ações foram dinamizadas em contexto presencial, o que levou a equipa da APSI a percorrer bastantes quilómetros a nível nacional.

A parceria com a FORD tem sido fundamental na redução dos custos associados ao transporte dos técnicos para estas ações, contribuindo para a possibilidade da APSI realizar mais atividades em diferentes localidades do território nacional.

MUSTARD - FEARLESS CREATIVITY

A Mustard continua a ser um parceiro fundamental para as iniciativas da APSI. Em 2022, além do trabalho realizado no que toca ao conceito gráfico do DNSI, aceitou criar o Selo distintivo dos 30 Anos da APSI, bem como toda a linha gráfica que vigora desde 5 de março de 2022 e que se manterá até 4 de março de 2023.

Omniconta

A Omniconta, fornecedora de serviços de contabilidade, como parceira e sócia da APSI, continua a oferecer 20%, em regime pro-bono, da faturação mensal dos serviços que presta à associação.

SAGIES - Segurança e Saúde no Trabalho, SA.

Desde 2021 que a SAGIES tem sido um parceiro muito importante para a associação, visto que aceitou prestar os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho em pro-bono.

D. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS

Como é habitual, a APSI apresentou inúmeras candidaturas, a diversos organismos públicos e privados, no sentido de obter financiamento para a concretização e viabilização de alguns dos seus projetos, iniciativas e ações.

De seguida apresentam-se as candidaturas elaboradas bem como os resultados das mesmas:

BIP-ZIP, Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária em Lisboa 2022

Em 2022, a APSI integrou, como parceira, uma candidatura ao programa BIP-ZIP da CML, com o projeto Cresc(h)e na Rua, cuja entidade promotora é a Cooperativa Bicultura, centro de promoção, desenvolvimento e inovação para a mobilidade ativa.

Este é um projeto piloto que pretende criar um serviço de transporte coletivo de crianças entre os 2 os 8 anos de idade, em velocípedes com assistência elétrica. Pretende, em parceria com creches, infantários e escolas do 1º ciclo, proporcionar às crianças, saídas mais frequentes e mais oportunidades para se deslocarem a espaços verdes, jardins, visitas de estudo, sem que seja necessário recorrer ao aluguer de um autocarro.

A candidatura foi aprovada, teve início em outubro de 2022, com a duração de um ano e abrange as freguesias de S. Vicente e da Penha de França.

A APSI vai ser envolvida na avaliação de risco destes veículos e deste serviço e na elaboração dos procedimentos de segurança na sua utilização, tanto na entrada e saída das crianças, como durante a viagem.

Fundo do Consumidor


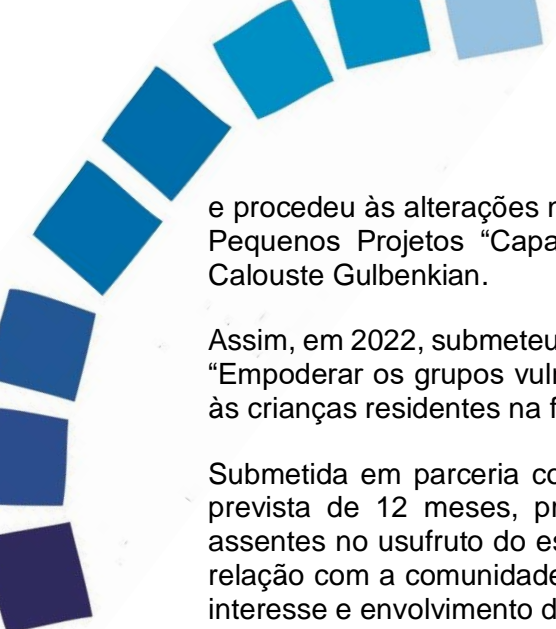
Em dezembro, a APSI apresentou uma candidatura ao Eixo C deste Fundo, com o projeto intitulado “Consumo Seguro e Responsável: Guia para Sessões de Educação para Crianças e Jovens”.

Com a execução este projeto, com a duração prevista de 12 meses, a APSI pretende criar um Guia com Orientações para Sessões de Educação na área do Consumo Seguro e Responsável, para o 3º Ciclo do Ensino Básico. Este incluirá orientações específicas para a realização de sessões/aulas, integradas de forma autónoma e/ou transversal na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sobre diferentes temáticas relacionadas com o consumo seguro e responsável, com particular enfoque, no consumo digital e no comércio eletrónico.

Os resultados das candidaturas serão divulgados em 2023.

Programa Cidadãos Ativos - Fundação Calouste Gulbenkian

Após a receção da avaliação à candidatura submetida em 2021, a APSI integrou as sugestões



e procedeu às alterações necessárias com vista à apresentação de uma nova candidatura aos Pequenos Projetos “Capacitar e Empoderar” do Programa Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian.

Assim, em 2022, submeteu novamente o projeto “Ruas do Bairro, Amigas das Crianças” ao Eixo “Empoderar os grupos vulneráveis”, para a zona metropolitana de Lisboa. Este era destinado às crianças residentes na freguesia da Ajuda, com idades entre os 5 e os 14 anos.

Submetida em parceria com a Junta de Freguesia da Ajuda, a candidatura, com a duração prevista de 12 meses, pretendia proporcionar ações inovadoras de educação não formal assentes no usufruto do espaço público, como espaço de bem-estar e desenvolvimento, e na relação com a comunidade, com vista a reduzir o impacto do insucesso escolar e aumentar o interesse e envolvimento das crianças na comunidade, nomeadamente na escola.

Considerando que a classificação da candidatura anterior tinha ficado bastante perto da classificação das últimas candidaturas financiadas, a expectativa para esta nova tentativa era bastante elevada. No entanto, de acordo com a entidade gestora, não foi possível atingir uma classificação suficiente face à dotação financeira do concurso. Apesar desta resposta, não foi ainda dada informação sobre a classificação da candidatura da APSI.

4 CONTAS

Em termos do exercício financeiro, a APSI conseguiu obter um resultado líquido positivo de 5.284,50€. Este foi superior ao do ano transato representando um aumento de 4.183,49€. Apesar disso, ainda não foi possível recuperar, na totalidade, do resultado negativo de 2020, estando ainda os Capitais Próprios negativos, embora menos do que em 2021. De facto, o valor atual do Capital Próprio é de 8 079,14€ o que representa a redução de, sensivelmente 1/3 relativamente ao ano anterior.

Em 2022, as receitas foram de 292.381,08€, o que representa mais uma vez um aumento relativamente ao ano anterior, de 40%. 71% destas receitas resultam de vendas e serviços prestados e 29% de subsídios e doações. Este aumento deve-se ao facto da APSI ter a decorrer em simultâneo, mais projetos financiados do que o habitual, assim como, de montantes mais elevados. Naturalmente, os gastos foram também superiores aos do ano transato, 287.096,58€ respetivamente, o que representa mais 38% do que em 2021. Isto está relacionado com o mesmo facto, já que estes projetos implicam o pagamento de tranches aos parceiros envolvidos, dado que a APSI é líder de consórcio na maior parte destes projetos, assim como, a contratação de serviços externos, rubrica onde se verificou o maior aumento. Os gastos com pessoal são sensivelmente os mesmos que no ano anterior.

Apesar destes resultados positivos, o ano de 2022 voltou a ser um ano desafiante em termos de tesouraria. No último trimestre, particularmente, a APSI não teve liquidez para manter o pagamento a fornecedores, nomeadamente, os regulares. A conta caucionada que a APSI possui para fazer face às suas oscilações de tesouraria foi essencial para, nestes meses, manter em dia os restantes pagamentos, nomeadamente, a recursos humanos, serviços essenciais e impostos. Esta dificuldade de tesouraria, num ano com o nível de receitas descrito anteriormente, está relacionada com, por um lado, o facto dos recebimentos do financiamento de um dos projetos referidos, serem feitos mediante reembolso, com uma distância de 3 a 4 meses, e um outro, o programa Bairros Saudáveis, não ter liquidado os valores expectáveis em 2022, apesar do projeto em causa ter sido executado e concluído no prazo definido.

A APSI terminou o ano com alguns pagamentos a fornecedores em atraso. Com o recebimento dos montantes em dívida, pelo Programa Bairros Saudáveis, assim como, dos valores referentes aos pedidos de reembolsos entretanto submetidos, a associação espera regularizar os valores em dívida.

Até outubro a APSI conseguiu liquidar mensalmente uma pequena parte da dívida antiga a recursos humanos. A associação está empenhada, e sempre que exista disponibilidade financeira, em ir abatendo este valor que ainda é elevado.

O ano de 2022 foi, mais uma vez, um ano desafiante.

Em primeiro lugar pela intensa atividade associada às comemorações dos 30 anos, mas também pelo número elevado de projetos a decorrer que implicaram um grande envolvimento de toda a equipa, a par da necessidade de capacitação interna dos recursos humanos com novas funções, à reforma antecipada de uma colaboradora e à saída inesperada de uma outra, que criaram uma grande pressão e sobrecarga na equipa, já de si, muito pequena.

Esta situação agudizou-se no último trimestre, que coincidiu com a saída de ambas as colaboradoras, e com as dificuldades de tesouraria já referidas.

De qualquer maneira é com orgulho, apesar de muito esgotada, que a APSI termina mais um ano com a sensação de dever cumprido.

O Relatório de Avaliação: 30 Anos de Segurança Infantil em Portugal mostra de forma irrefutável o impacto que o trabalho da APSI teve na vida e na saúde das crianças nas últimas três décadas e a relevância que a sua atuação continua a ter no país.

Pena é, que este trabalho, tão prontamente reconhecido por várias entidades e organismos, não seja alvo de um apoio regular e sustentado pelo Estado o que permitiria à associação centrar todos os seus esforços naquilo que mais interessa: a saúde, segurança e bem estar das crianças. As provas estão mais do que dadas e demonstradas! Urge que a APSI possa continuar a existir com a dignidade que merece, sem o sufoco diário criado pelos constrangimentos financeiros a que está sujeita.

A APSI agradece:**Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:**

- Extinrisco - Comércio e Manutenção de Equipamentos de Segurança, Lda.
- Ford Lusitana
- Havas Portugal
- Manchete
- Microsoft
- Mudum
- Mustard
- Omniconta
- SAGIES - Segurança e Saúde no Trabalho, SA

Pelo apoio financeiro a iniciativas e ações na área da segurança infantil**Associações e organizações não-governamentais:**

- Fundación MAPFRE

Entidades Públicas:

- Câmara Municipal de Cascais

Empresas:

- Dorel / Maxi-Cosi
- Essilor
- Frotcom


A todas as empresas, autarquias, estabelecimentos educativos, hospitais, centros de saúde, lojas de artigos de puericultura, associações e instituições particulares de solidariedade social que receberam e/ou dinamizaram os workshops, as ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI e/ou solicitaram serviços de consultoria à associação.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos ou cedência de espaço:**Associações e organizações não-governamentais:**

- Associação de Moradores da Vila Cândida
- Bicicultura
- Casa da Praia
- Centro de Inovação da Mouraria
- Centro Social e Paroquial da Penha de França
- Ludicology
- Pop-Up Adventure Play
- Rede DLBC de Lisboa

Entidades Públicas:

- ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde
- Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
- Agrupamento de Escolas Gil Vicente
- Direção Geral da Educação

- 
- GNR
 - INE – Instituto Nacional de Estatística
 - INEM – Instituto de Emergência Médica
 - Junta de Freguesia da Ajuda
 - Junta de Freguesia da Penha de França
 - Junta de Freguesia de S. Vicente
 - Polícia Municipal de Lisboa
 - PSP de Tavira
 - PSP

Empresas:

- Cenas a Pedal
- Designer Gráfico Pedro Moreira
- Dorel / Maxi-Cosi
- Ikea
- Pumpkin
- Roteiro Estrelas & Ouriços

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI, nomeadamente, o Dia Nacional da Segurança Infantil e a Campanha de Prevenção dos Afogamentos.

A APSI agradece ainda:

Às colaboradoras Sandra Nascimento, Ivone Bastos, Joana Albuquerque e Rosa Afonso pelo compromisso, flexibilidade e dedicação que evidenciaram no exercício das suas funções, em mais um ano particularmente difícil.

A Djamilia Cavaleiro e Filipa Neto que, no âmbito dos seus estágios na APSI, muito contribuíram/contribuem para aumentar o dinamismo e concretização de projetos e ideias na área da Comunicação e Relações Institucionais.

A Helena Sacadura Botte, que se reformou em 2022, pela dedicação e contributo demonstrado ao longo dos anos em que colaborou com a associação.

A Liliana Madureira, que cessou a sua colaboração em 2022 e cujo trabalho, nos anos em que esteve na associação, foi muito importante para o desenvolvimento dos projetos de base comunitária da APSI.

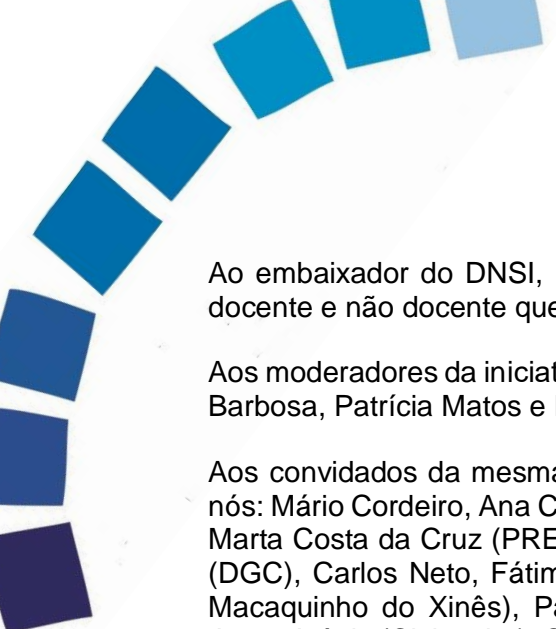
A Elsa Rocha, voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil.

A Rosa Afonso, que assume voluntariamente a responsabilidade de gestão do Facebook da APSI.

A Carla Vicente, voluntária responsável pela gestão do LinkedIn da APSI e importante fonte de informação e aconselhamento na área da justiça.

A Márcia Ferreira, pelo seu envolvimento e disponibilidade para integrar as reflexões internas e investir na sua capacitação na área técnica e que se tem revelado um elemento muito importante no apoio da equipa da APSI em formações e representações.

Aos padrinhos Ana Mesquita, João Gil e Luísa Barbosa.



Ao embaixador do DNSI, Renato Duarte e a todas as escolas e respetivos alunos e corpos docente e não docente que festejaram o Dia Nacional da Segurança Infantil.

Aos moderadores da iniciativa “30 Anos: 30 Conversas em 30 Minutos”: Catarina Canelas, Luísa Barbosa, Patrícia Matos e Renato Duarte.

Aos convidados da mesma iniciativa que acederam ao repto de partilharem saber com todos nós: Mário Cordeiro, Ana Cid (APFN), Patrícia Candoso, Helena Menezes, Mário Silva (APCOI), Marta Costa da Cruz (PREVENIR), Cármen Garcia (A Mãe Imperfeita), Ana Catarina Fonseca (DGC), Carlos Neto, Fátima Rato (CIAV/INEM), Filipa Roseta (CML), Frederico Lopes (1,2,3 Macaquinho do Xinês), Paulo Martins (AMN/ ISN) Rui Ribeiro (ANSR), Catarina Queiroga, Joana Ivónia (Ciclaveiro), Olga Marques, Joana Portelinha e Rita Couceiro, Sara Eloy, Fernanda Freitas, Joana Martins, Mário Alves (Estrada Viva), Adriana Saraiva (Rotinas Selvagens), Francisca Magano (UNICEF) e Carla Vicente (Provedoria de Justiça).

À Diana Vieira por ser a “cara” da Campanha de Consignação do IRS à APSI e respetiva família, pela cedência dos direitos de utilização de imagem.

À 1,2,3 Macaquinho do Xinês que lidera com a APSI a iniciativa Brincapé.

Às entidades parceiras do Brincapé, Estrada Viva, Bicicultura, Warehouse e Junta de Freguesia de São Vicente.

Ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em especial à Escola Básica Natália Correia, ao Agrupamento de Escolas Gil Vicente, em especial à Escola Básica Básica de Santa Clara e à Escola Rosa Lobato Faria, ao Ginásio Clube de Lisboa e ao Centro Social e Paroquial da Penaha de França, pelo seu envolvimento nos projetos do Brincapé.

Ao Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, à Escola Básica Horta do Carmo, em Tavira, e à Rotinas Selvagens, pelo seu envolvimento no projeto Sigapé pela Saúde.

A todos as crianças, professores/as e famílias das escolas acima referidas.

Aos parceiros do projeto CounterRisk: Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), Lucentia Lab (Espanha) e CEIPI da Universidade de Estrasburgo.

A todos os que seguem a APSI no Facebook, LinkedIn e Instagram.

Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações.

A todas as pessoas que contribuíram com donativos ou participaram em ações de angariação de fundos que reverteram para a APSI.

A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS.

Aos membros dos Órgãos Sociais.

E a todos/as quantos/as acreditam no nosso trabalho.